

A TROMBA-D'ÁGUA DE 1956
EM PASSA QUATRO – MG

Perfil socioeconômico das vítimas fatais

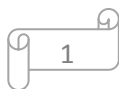
JOSÉ ROBERTO SALES

1ª edição

Editor: José Roberto Sales

Varginha – MG

2011



Catálogo na Fonte
Responsável: José Roberto Sales

614.4

551.552

Sales, José Roberto, 1957-

A tromba-d'água de 1956 em Passa Quatro - MG :
perfil socioeconômico das vítimas fatais /
José Roberto Sales, 1 ed. –
Varginha : José Roberto Sales, 2011.

122p.

ISBN 978-85-60604-07-4

1. Passa Quatro – MG : tromba-d'água de 1956.

JOSÉ ROBERTO SALES
Especialista em História e Construção Social no Brasil

A TROMBA-D'ÁGUA DE 1956
EM PASSA QUATRO – MG

Perfil socioeconômico das vítimas fatais

1ª edição

REVISÃO DE PORTUGUÊS BRASILEIRO
Maria de Lourdes Figueredo Saullo
Especialista em Literatura Geral e Brasileira
Universidade de Taubaté – SP



© Direitos Autorais: José Roberto Sales, 2010

Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio e sistema, sem o prévio consentimento por escrito do autor, exceto as citações em trabalhos científicos e nos veículos de comunicação, com citação da fonte. Os direitos autorais reservados garantem a literalidade da obra. Aos infratores se aplicam as penas descritas em lei.

Tiragem: 100 exemplares.

Patrocínio, digitação, paginação e revisão final:
José Roberto Sales

Impressão e acabamento
Gráfica Editora Sul Mineira
Rua Tiradentes, 395 – Centro
Varginha – MG

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS.....	
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS.....	
RESUMO.....	
SUMMARY.....	
1 INTRODUÇÃO.....	
1.1 Conceitos de meteorologia e hidrologia.....	
1.2 O município de Passa Quatro – MG.....	
1.2.1 Localização.....	
1.2.2 Clima.....	
1.2.3 Relevo e vegetação.....	
1.2.4 Precipitação pluviométrica.....	
1.2.5 População e aglomerações urbanas.....	
1.3 A Christmas Day Cloudburst: Passa Quatro no “The New York Times”.....	
2 OBJETIVOS.....	
3 METODOLOGIA.....	
4 A TROMBA-D’ÁGUA DE 22 DE DEZEMBRO DE 1956: CRONOLOGIA, SUCESSÃO DOS EVENTOS METEOROLÓGICOS E CONSEQUÊNCIAS..	
5 RESULTADOS: PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS VÍTIMAS FATAIS.....	
5.1 Mortalidade geral em Passa Quatro – MG, 1954-1958.....	
A tromba-d’água de 22 de dezembro de 1956.....	
5.2 Óbitos segundo o sexo.....	
5.2.1 Razão de mortalidade entre os sexos – R.....	
5.3 Óbitos segundo a faixa etária e sexo.....	
5.4 Óbitos segundo a cor da pele e sexo.....	
5.5 Óbitos segundo o estado civil e sexo.....	
5.6 Óbitos segundo a ocupação e sexo.....	
5.6.1 Óbitos segundo a ocupação do sexo masculino.....	
5.6.2 Óbitos segundo a ocupação do sexo feminino.....	
5.7 Óbitos segundo a naturalidade, residência e domicílio.....	
5.8 Óbitos segundo as famílias (patronímicos).....	

5.9 Óbitos segundo a causa da morte.....	
5.10 Óbitos segundo o local do falecimento.....	
5.10.1 Mapa dos bairros Santa Terezinha e São Francisco Passa Quatro – MG, 2004.....	
5.11 Óbitos segundo o local do sepultamento.....	
5.12 Data dos sepultamentos.....	
5.13 Dia do registro dos óbitos no Cartório de Registro Civil.....	
5.14 Taxa de mortalidade por causas externas (asfixia por afogamento).....	
5.15 Síntese do perfil socioeconômico das vítimas fatais.....	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	
APÊNDICE 1 Ficha de identificação de óbitos em consequência da tromba-d'água de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.....	
APÊNDICE 2 Vítimas fatais da tromba-d'água, segundo o Cartório de Registro Civil, Passa Quatro – MG, 22/12/1956.....	
APÊNDICE 3 Vítimas fatais da tromba-d'água, segundo o Cartório de Registro Civil, Passa Quatro – MG, 22/12/1956 (ordem alfabética).....	
APÊNDICE 4 Tragédias de Passa Quatro no século XX.....	
ANEXO 1 Susto em Minas. Crônica de Mauro Santayanna. Jornal do Brasil on-line, 2006.....	
ANEXO 2 Lei Federal nº 3223, de 24 de julho de 1957.....	
ANEXO 3 Relação dos mortos pela tromba-d'água de 22/12/56 – Arquivo Público de Passa Quatro.....	
CONVITE PARA O ENTERRO DAS VÍTIMAS, 23/12/1956.....	
O AUTOR.....	

PREFÁCIO¹

Maria de Lourdes Figueredo Saullo
Especialista em Literatura Geral e Brasileira
Universidade de Taubaté – São Paulo

José Roberto,

Finalmente, segue seu livro com as pequenas correções que se fizeram necessárias. Conforme mencionei anteriormente, seu texto é cada vez melhor e bem acabado. Quase não há nada para corrigir nem alterar.

Ao realizar a leitura deste seu trabalho, desejo mais uma vez enfatizar esta importante contribuição trazida por você para o acervo histórico e cultural do Município, especificamente, no âmbito da pesquisa epidemiológica.

Os dados fornecidos sobre a Tromba-d'água de 1956 em Passa Quatro, reunidos no seu livro, facilitam a consulta dos interessados no assunto, contribuem para possibilitar a maior circulação das informações existentes nos arquivos locais, e asseguram também a perenidade dos registros documentais que, aqui dispostos, estarão mais resguardados na eventualidade de não serem observados os cuidados necessários relativos à sua conservação.

Outro aspecto que me chamou a atenção no seu livro é que o leitor mais atento poderá ser estimulado a considerar as intervenções particulares que você realiza ao oferecer a sua análise dos fatos, ora sob o ponto de vista crítico de historiador, ora sob o olhar observador do psicólogo clínico, áreas de seu conhecimento e de sua experiência, vindo daí, certamente, a sua disposição e o olhar atento para as minúcias presentes nos fatos, pessoas e situações (...)

Eu desejo a você mais uma vez, êxito e sucesso no seu trabalho.

Boa sorte!

Abraços,

Lourdes Saullo

¹ Reprodução parcial da correspondência eletrônica enviada ao autor no dia 24 de fevereiro de 2010, publicada como Prefácio com autorização da emitente.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA A População do município de Passa Quatro – MG em 1950 / 1960.

TABELA 1 Mortalidade geral no município de Passa Quatro – MG, 1954-1958

TABELA 2 Óbitos segundo o sexo dos falecidos em consequência da tromba-d'água e residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 3 Óbitos segundo o sexo e faixa etária dos falecidos em consequência da tromba-d'água e residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 4 Óbitos segundo a cor da pele e sexo dos falecidos em consequência da tromba-d'água e residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 5 Óbitos segundo o estado civil e sexo de maiores de 18 anos de idade falecidos em consequência da tromba-d'água e residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 6 Óbitos segundo a ocupação, de ambos os sexos, de maiores de 13 anos de idade, falecidos em consequência da tromba-d'água e residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 7 Óbitos segundo a ocupação, do sexo masculino, de maiores de 21 anos de idade dos falecidos em consequência da tromba-d'água e residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 8 Óbitos segundo a ocupação do sexo feminino, de maiores de 13 anos de idade, falecidas em consequência da

tromba-d'água e residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 9 Óbitos segundo a naturalidade das pessoas falecidas em consequência da tromba-d'água, residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 10 Óbitos segundo as famílias (patronímicos), de ambos os sexo dos falecidos em consequência da tromba-d'água e residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 11 Óbitos segundo a causa da morte, de ambos os sexos, dos falecidos em consequência da tromba-d'água e residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 12 Óbitos segundo o local do falecimento de pessoas de ambos os sexos vítimas da tromba-d'água e residentes no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 13 Local do sepultamento dos falecidos em consequência da tromba-d'água no município de Passa Quatro – MG, 22/12/1956.

TABELA 14 Dia do sepultamento das vítimas da tromba-d'água no município de Passa Quatro – MG, dez. 1956

TABELA 15 Dia do registro dos óbitos no Cartório de Registro Civil de Passa Quatro – MG, 24 dez. 1956 / 4 jan. 1957

TABELA DO APÊNDICE 4 Tragédias de Passa Quatro – MG no século XX.

GRÁFICO Mortalidade geral no município de Passa Quatro – MG, 1954-1958.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

°C Graus Celsius

CID Classificação Internacional de Doenças

COFAP Comissão Federal de Abastecimento e Preços

C.M.P.Q. Cemitério Municipal de Passa Quatro

FCP Fundação Casa Popular

f. Frente

fl. Folha

f./vº Frente e verso

IBGE Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INMET Instituto Nacional de Meteorologia

L.O. Livro de Óbitos

pt Ponto (em telegrama)

vg Vírgula (em telegrama)

vº Verso

Vossencia Contração do pronome de tratamento “Vossa Excelência” utilizada em um radiograma

W. Gr. West Greenwich (longitude Oeste)

[i] Ilegível (palavra e/ou número ilegíveis no documento consultado)

[s.l.] sem local da publicação

< 1 a Menor de um ano de idade (Tabela 2)

[] Os textos entre colchetes são informações do autor intercaladas em textos de terceiros, quando se considerou necessário esclarecer erros ou aspectos que os documentos ou textos de referência utilizados não abordaram.

RESUMO

Este livro apresenta o estudo epidemiológico dos óbitos de 32 pessoas falecidas em consequência da enchente que se seguiu à tromba-d'água [tempestade severa, segundo o conceito da Meteorologia], no dia 22 de dezembro de 1956, no município de Passa Quatro, Minas Gerais, cujos assentos foram feitos no Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais Lázaro Guedes Pereira da Comarca de Passa Quatro. O Rio Mato Dentro que atravessa parte do município e corta o bairro Santa Terezinha transbordou e inundou o bairro. Os óbitos foram analisados para estabelecer o perfil socioeconômico das vítimas fatais agrupadas segundo as seguintes categorias: sexo, faixa etária, cor da pele, estado civil, ocupação, famílias (patronímicos), naturalidade, residência, domicílio, causa da morte, local de falecimento, e local e data de sepultamento. Os mortos eram residentes e domiciliados em Passa Quatro. A maioria dos mortos foi do sexo feminino (21 óbitos), e de pessoas de cor branca, cuja principal ocupação era no setor primário (agricultura) e secundário (indústria) da economia, e os serviços domésticos. Para ambos os sexos, a faixa etária mais atingida foi a das crianças e adolescentes, cujas idades variaram entre dez e dezenove anos (sete mortes). Em todos os casos, a causa da morte foi asfixia por afogamento. Doze famílias tiveram pelo menos um óbito. As famílias Ribeiro e Corche, respectivamente, com onze e quatro óbitos, foram as mais atingidas.

Palavras-chaves: Passa Quatro – MG. Tromba-d'água de 1956. Perfil socioeconômico. Vítimas fatais.

SUMMARY

THE CLOUDBURST OF 1956 IN PASSA QUATRO (BRAZIL – MG): SOCIOECONOMIC PROFILE OF THE FATAL VICTIMS

By José Roberto Sales

Passa Quatro is a municipal district located in Southern part of the State of Minas Gerais – Brazil. This book shows the epidemiological study about the 32 persons deceased in consequence of the great flood because of a cloudburst in a night of December, 22, 1956, in Passa Quatro. The mortality data (Death Certificates) was researched in Notary's Office (Register Office Books of Deaths, Book C-16, 1956-1965). The Mato Dentro River through part of the municipal district and of the Santa Terezinha neighborhood. After the cloudburst, it overflowed, quickly, causing death and destruction. The mortality data was analyzed to found the socioeconomic profile of the fatal victims. The individuals were grouped in the following categories: gender, age, skin color, civil marriage, occupation, family group (surname), native land (district of origin), residence, domicile, cause of death, place of death, place and date of the burial in Passa Quatro Municipal Cemetery. The fatal victims resided and had his homes in Passa Quatro municipal district. The cause of all deaths was asphyxia by drowning and whole the victims died on that tragic night of December, 22. The majority of deaths occurred with the feminine sex (21 cases), being that they were, mainly, house workers or children and teen-agers students. The men worked in the sector primary (agriculture) and sector secondary (industry) of the municipal district economy. The most of person with age over eighteen years old were married and white skin. For both the genders, the most affected age was children and teen-agers whose ages varied between ten and nineteen years old (seven deaths). In twelve families there was an occurrence of on a minimum one death in consequence of the flood. The Ribeiro and the Corche

families, respectively, with eleven and four deaths, were the most families affected. This research analyzed only the Notary's Office data of mortality. In Passa Quatro Public Archive (Arquivo Público de Passa Quatro) the author founded one document in which to be known 41 names of the fatal victims and moreover disappeared; such document was analyzed, but his data wasn't included in the statistics analyzes because the source that produced it couldn't be identified.

Key-words: Passa Quatro (Brazil – MG). The cloudburst of 1956 in Passa Quatro. Socioeconomic profile. Fatal victims.

1 INTRODUÇÃO

Este livro é o último da série de títulos independentes que denominei “Trilogia de Passa Quatro”. Os anteriores são: “A gripe espanhola em Passa Quatro – MG 1918 – 1919 : epidemiologia e memória histórico-social” (2007) e “A Revolução de 1932 : memorial de Passa Quatro – MG” (2008), ambos redigidos a pedido e patrocinados pela Prefeitura Municipal de Passa Quatro por meio da Secretaria Municipal de Saúde. O livro atual é patrocinado pelo autor.

Para expor minha motivação para escrever a trilogia conto com a boa-vontade do leitor para uma pequena e elucidativa digressão não maior que este parágrafo, pois minha motivação está relacionada a interesses de ordem intelectual que se emaranham com os de ordem afetiva a tal ponto que é impossível separar ambos. À primeira vista, os interesses de ordem intelectual parecem mais fáceis de serem explicados, mas a verdadeira motivação nunca se dá a conhecer de imediato, pois ela comporta sempre um mistério. Desde criança ouvia minha avó materna e meu avô paterno falarem sobre a gripe espanhola e a devastação que ela provocou. Meu pai me falava sobre a tromba-d’água de Passa Quatro que ocasionara uma tragédia de proporção épica. Eu, muito menino, me recordo que ficava bastante intrigado com o poder de uma gripe causar tantas mortes em circunstâncias trágicas e também com dois nomes que nunca houvera escutado: tromba-d’água e Passa Quatro. Ainda incapaz de abstrair e de proceder a generalizações mais sofisticadas como juntar “tromba” e “água” para formar um terceiro sentido sem relação direta com cada vocábulo em separado, para mim tromba era apenas a do elefante e, uma cidade com o nome de Passa Quatro, deveria ficar num lugar longínquo, quase mágico. Felizmente, eu me sentia protegido tanto da gripe espanhola pelo tempo em ocorrera o qual me parecia remotíssimo, quanto da tromba-d’água por ter acontecido em uma cidade perdida em um lugar mágico entre as nuvens e as montanhas. Conheci Passa Quatro em uma viagem de

trabalho no ano 2000. Em pouco tempo, ela se revelou para mim como o lugar mágico que ainda menino havia imaginado, tão mágico e surpreendente quanto a Macondo de Gabriel García Marquez em “Cem Anos de Solidão”.

Na Introdução, apresentamos os conceitos de Meteorologia e de Hidrologia necessários para a melhor compreensão dos assuntos desenvolvidos ao longo deste trabalho: tromba-d’água, precipitação, chuva, tempestade severa, ciclone, inundação e enchente. A seguir, caracterizamos o município de Passa Quatro – MG nos seguintes aspectos: localização, clima, relevo e vegetação, precipitação pluviométrica, população e aglomerações urbanas. Estabelecidos os conceitos e o cenário, apresentamos a cronologia, a sucessão dos eventos meteorológicos e as consequências da inundação que se seguiu à tromba-d’água do dia 22 para o dia 23 de dezembro de 1956. Finalizamos a Introdução com a transcrição da pequena nota da catástrofe no jornal americano “The New York Times”, cujo conteúdo mostra o impacto que a tragédia ocorrida em Passa Quatro foi capaz de despertar em terra estrangeira.

Os Objetivos esclarecem que o principal propósito deste livro é estabelecer o perfil socioeconômico das 32 vítimas fatais da tromba-d’água de 22 de dezembro de 1956.

A Metodologia descreve os documentos utilizados para embasar a pesquisa epidemiológica. O levantamento do perfil socioeconômico das vítimas fatais foi realizado exclusivamente com dados oficiais do Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais Lázaro Guedes Pereira da Comarca de Passa Quatro.

A reconstituição da cronologia e da sucessão dos eventos meteorológicos foi extraída, principalmente, de fontes secundárias constituídas por periódicos (jornais e revistas) da época.

O Capítulo 4 “A Tromba-d’água de 1956...”, apresenta a cronologia, a sucessão dos eventos meteorológicos e suas

consequências em perdas financeiras, materiais e humanas para o município e para a população de Passa Quatro.

O capítulo 5 “Resultados : Perfil Socioeconômico das Vítimas Fatais”, após um preâmbulo com análise dos dados de mortalidade geral em Passa Quatro – MG, no período 1954-1958, apresenta o resultado da pesquisa do perfil socioeconômico das vítimas fatais, com os seguintes itens: Óbitos segundo o sexo; razão de mortalidade entre os sexos; óbitos segundo a faixa etária e sexo; óbitos segundo a cor da pele e sexo; óbitos segundo o estado civil e sexo; óbitos segundo a ocupação e sexo; óbitos segundo a naturalidade, residência e domicílio; óbitos segundo as famílias (patronímicos); óbitos segundo a causa da morte; óbitos segundo o local de falecimento; óbitos segundo o local de sepultamento; data dos sepultamentos; data dos registros dos óbitos no Cartório de Registro Civil; taxa de mortalidade por causas externas (asfixia por afogamento); mortalidade geral no mês de dezembro em Passa Quatro na série histórica 1954-1958; e síntese do perfil socioeconômico das vítimas fatais. Apresentamos, também, o mapa dos bairros Santa Terezinha e São Francisco, locais onde ocorreu a inundação.

Após as Considerações Finais e Referências Bibliográficas, foram inseridos os seguintes Apêndices e Anexos:

Apêndice 1 Ficha de identificação de óbitos em consequência da tromba-d’água de Passa Quatro – MG, 22/12/1956;

Apêndice 2 Vítimas fatais da tromba-d’água, segundo o Cartório de Registro Civil, Passa Quatro – MG, 22/12/1956;

Apêndice 3 Vítimas fatais da tromba-d’água, segundo o Cartório de Registro Civil, ordem alfabética, Passa Quatro – MG, 22/12/1956;

Apêndice 4 Tragédias de Passa Quatro no século XX.

Anexo 1 Crônica de Mauro Santayanna intitulada “Susto em Minas”, publicada no Jornal do Brasil on-line, 2006;

Anexo 2 Lei Federal nº 3223, de 24 de julho de 1957,

Anexo 3 Relação dos mortos pela tromba-d'água de 22/12/56 (documento avulso sem identificação de autoria da serventia do Arquivo Público de Passa Quatro).

Por último, apresentamos a reprodução do convite para o enterro das vítimas datado de 23 de dezembro de 1956.

1.1 Conceitos de meteorologia e hidrologia

De início, pensei na apresentação do município de Passa Quatro – MG, como o primeiro item a abrir esta Introdução. Entretanto, logo percebi que, necessariamente, deveria primeiro, conceituar os termos com os quais o evento meteorológico em questão foi denominado pela imprensa, documentos e textos de lei da época: “tromba-d'água” e “ciclone”. As fontes citadas usaram os termos “inundação” e “enchente” para fazer referências às consequências da tromba-d'água.

O termo “tromba-d'água” foi consagrado para caracterizar a tempestade severa que se abateu sobre o município de Passa Quatro na noite do dia 22 para o dia 23 de dezembro de 1956. É com essa denominação que o evento meteorológico ficou conhecido. O termo consta de documentos e de centenas de artigos de periódicos (jornais e revistas) da época, tanto do Brasil quanto do exterior.

No texto da Lei nº 3223/57, de 24/07/1957, publicada no Diário Oficial dos Estados Unidos do Brasil de 25/07/1957, página 1, coluna 1 (vide a transcrição integral no Anexo 2), que determinou a liberação de recursos financeiros para auxílio às vítimas da inundação, o termo “ciclone” foi utilizado duas vezes.

Entretanto, está claro que os termos “tromba-d'água” e “ciclone” não foram empregados com o sentido científico que possuem na Hidrologia e na Meteorologia. A meteorologia é a ciência que estuda a atmosfera e os seus fenômenos associados (GLOSSÁRIO DO TEMPO, 2009). A hidrologia é a “ciência que estuda a ocorrência, circulação e distribuição das diferentes formas de água existentes na superfície terrestre,

suas propriedades físicas e químicas e suas interações com o meio ambiente” (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 1529).

Na terminologia técnica da hidrologia, precipitação é toda água proveniente do meio atmosférico que atinge a superfície terrestre. A chuva é a umidade em estado líquido que cai na direção da Terra. No caso específico de nosso estudo que aborda a ocorrência da tromba-d’água, o tipo de chuva que interessa caracterizar é a chuva convectiva ou ciclônica.

A chuva convectiva é a chuva típica de verão na região Sudeste do Brasil (na qual se encontra o município de Passa Quatro), com grande intensidade e curta duração, sendo menos comum no inverno. Ela é provocada pela intensa evapotranspiração de superfícies úmidas e aquecidas como florestas e cidades. São características desse tipo de chuva a precipitação de curta duração, alta intensidade, freqüentes descargas elétricas e abrangência de pequenas áreas (PFAFSTETTER, 1957). As chuvas convectivas são caracterizadas por alta taxa de precipitação pluviométrica: em pouco tempo, um grande volume de água se precipita em determinada área, o que, sem dúvida, contribui para a gravidade dos prejuízos humanos e materiais que ela tem a capacidade de ocasionar.

A tromba-d’água é uma nuvem afunilada, com movimentos circulares, que se forma ocasionalmente sobre a água, quando a atmosfera se mostra instável. É semelhante a tornados, que se formam sobre o solo (ATLAS GEOGRÁFICO MUNDIAL, 1994, p. 111). A tromba-d’água ou carga d’água é um fenômeno meteorológico que consiste na formação de grande quantidade de vapor de água, em nuvens espessas que se movem, formando um cone cuja base é voltada para o alto (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 2775).

O ciclone é uma região de pressão atmosférica relativamente baixa, com aproximadamente 2.000 km de diâmetro, onde o ar circula no sentido anti-horário (hemisfério Norte) ou no sentido horário (hemisfério Sul). O ciclone tropical ou furacão ocorre nas regiões tropicais, sendo

caracterizado por ventos de alta velocidade e intensa precipitação (ATLAS GEOGRÁFICO MUNDIAL, 1994, p. 106 e 108).

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia – INMET, em Minas Gerais, não ocorre o evento de tromba-d'água e sim tempestade severa. Para a ocorrência de uma tromba-d'água é necessário que haja grandes superfícies líquidas como os oceanos. Na realidade, os jornais mineiros da época eram muito influenciados pela terminologia adotada pela imprensa da cidade do Rio de Janeiro capital da República. Como nessa cidade sempre ocorreram trombas-d'água em virtude de sua localização litorânea, os jornalistas fluminenses e mineiros passaram a utilizar, incorretamente, a mesma terminologia para se referir às tempestades severas ocorridas em Minas Gerais (INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. 5º Distrito. Belo Horizonte).

A tempestade é formada por nuvens nas quais ocorrem raios e trovões, geralmente associados com intensas chuvas e fortes ventos (ATLAS GEOGRÁFICO MUNDIAL, 1994, p. 111). Em uma tempestade severa, a ocorrência desses fenômenos é maximizada.

O cataclismo é uma catástrofe, grande inundação; dilúvio. Catástrofe foi uma palavra empregada com frequência nos periódicos da época para se referir à tromba-d'água de Passa Quatro. A catástrofe é um acontecimento desastroso de grandes proporções, geralmente relacionado a fenômenos naturais, que provoca morte e destruição.

Ainda hoje, o evento meteorológico que foi a tromba-d'água de 1956 representa uma trágica, angustiante, dolorosa e triste lembrança para os cidadãos de Passa Quatro – MG, memória que a ocorrência de cada tempestade com forte precipitação pluviométrica reaviva e convida a se retirar do tênue limbo no qual ela se encontra.

De acordo com os registros pesquisados, não se tem notícia de outra tempestade que tenha desabado sobre a cidade com igual fúria e provocado tanta destruição material e mortes. O transbordamento do Rio Mato Dentro e do Rio

Passa Quatro é uma ocorrência relativamente freqüente no município devido à sua localização geográfica, peculiar topografia e hidrografia, e médias de precipitação pluviométrica.

O objetivo desta pesquisa é estabelecer o perfil socioeconômico das vítimas fatais da inundação. O estudo do fenômeno meteorológico em si compete aos profissionais da meteorologia. O enfoque deles seria, necessária ou principalmente, na formação e na causa do fenômeno; o nosso, se limita às suas consequências na vida da população. Após extensa pesquisa, não localizamos estudos acadêmicos específicos sobre a tromba-d'água de 1956 em Passa Quatro.

Como vimos, utilizar o termo “tromba-d'água” para caracterizar a tempestade severa que ocorreu em Passa Quatro em dezembro de 1956, é incorreto do ponto de vista científico. Apesar disso, optamos por empregá-lo. A principal justificativa para essa escolha é que o fenômeno foi assim nominado pela população e pela imprensa. Com isso, a denominação “tromba-d'água” tornou-se de amplo domínio público, fundiu-se ao imaginário popular, e foi amplamente utilizada nos documentos e periódicos de várias regiões do Brasil e do exterior na época. Consideramos, portanto, que a utilização do termo científico correto “tempestade severa”, implicaria em uma perda de referências simbólicas fundamentais para o leitor e em nada contribuiria para a compreensão aprofundada dos temas aqui abordados, uma vez que o assunto deste livro não é o fenômeno meteorológico em si, mas as consequências que ele acarretou na vida da população. De qualquer modo, deixamos claro para o leitor que ao nos referirmos à tromba-d'água neste livro estamos a falar de “tempestade severa”.

As notícias publicadas no Diário da Imprensa Oficial “Minas Gerais” de dezembro de 1956 se referem a “catástrofe”, “inundação” e “enchente”. Enchente ou inundação é um grande alagamento ou fluidez no volume de águas, em consequência de excesso de chuvas.

Nesta obra, utilizamos os vocábulo enchente e inundação como sinônimos, pois ambos são empregados na CID-10 – Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão para se referir às vítimas de tempestade cataclísmica (CID-10, 1994).

No caso específico da tromba-d'água de 1956, em Passa Quatro, a inundação que se seguiu é denominada pela meteorologia de inundação repentina, pois acontece muito rapidamente, com pouco ou nenhum sinal prévio aparente. Em geral, resulta de chuva intensa sobre uma área relativamente pequena (GLOSSÁRIO DO TEMPO, 2009).

O leito do rio é o canal de escoamento do curso de água. Os rios apresentam dois leitos: o leito menor e o leito maior. O leito menor é aquele no qual a água escorre a maior parte do ano e coincide com os períodos de estiagem ou de pouca chuva. O leito maior é inundado nas estações ou períodos chuvosos ou em casos extraordinários de intensa precipitação pluviométrica. A inundação das áreas ribeirinhas é um processo natural do ciclo hidrológico no qual o rio passa a ocupar seu leito maior. Infelizmente, no Brasil, a ausência de políticas públicas adequadas de urbanização e o aumento da densidade populacional têm levado à ocupação desordenada do espaço urbano e do leito maior dos rios e áreas adjacentes, leito esse considerado área de risco. O município de Passa Quatro, devido às características de sua topografia e hidrografia, com grandes extensões planas de solo nas áreas mais habitadas circundadas pela serra da Mantiqueira, constitui uma região mais propícia à ocorrência freqüente de inundações nos meses de verão, estação mais quente e chuvosa.

1.2 O município de Passa Quatro – MG

Nos itens anteriores, esclarecemos, em linhas gerais, o fenômeno meteorológico ocorrido, cujas consequências estudamos neste livro. A seguir, passamos a caracterizar o município de Passa Quatro com especial destaque para o

relevo, hidrografia e a precipitação pluviométrica, características que em muito contribuíram para a gravidade das consequências da tromba-d'água de 1956.

1.2.1 Localização

O município de Passa Quatro localiza-se no estado de Minas Gerais, na mesorregião Sul/Sudoeste, microrregião de São Lourenço. As coordenadas geográficas são: 22°23'30" de latitude Sul e 44°57'40" de longitude Oeste (W Gr.) (IBGE, 1959). Os seguintes municípios encontram-se nas divisas territoriais com Passa Quatro: Itanhandu, a Norte e Nordeste; Queluz, Lavrinhas e Cruzeiro, a Sul; Marmelópolis e Virgínia, a Oeste; e Itamonte, a Leste. Os municípios de Queluz, Lavrinhas e Cruzeiro pertencem ao estado de São Paulo.

O município estende-se pela margem esquerda do Rio Passa Quatro, afluente do Rio Verde, no declive norte da Serra da Mantiqueira, com panorama bastante variado (IBGE, 1959).

Em 16 de setembro de 1970, o governador Israel Pinheiro da Silva assinou a Lei Estadual nº 5524, que elevou Passa Quatro à condição de estância hidromineral. A Lei foi publicada no Diário da Imprensa Oficial "Minas Gerais" no dia seguinte (LEI Nº 5524, 16 set. 1970).

1.2.2 Clima

O clima de Passa Quatro é tropical de altitude, com estações bem marcadas, em virtude de o município estar localizado nas terras altas da Serra da Mantiqueira (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1998). O município apresenta as seguintes temperaturas em graus Célsius¹: 30°C média das máximas; 7°C média das mínimas, e 18°C compensada [média] (IBGE, 1959).

1.2.3 Relevo e vegetação

O relevo do território passa-quatrense é bastante acidentado no qual se alternam terras altas e planícies. O solo do município é 90% montanhoso, 8% ondulado, e apenas 2% plano. No solo plano se localiza a maior parte do centro urbano. A Serra da Mantiqueira é a divisa natural do estado de Minas Gerais com os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

O sistema orográfico de Passa Quatro é constituído de expressivas elevações das quais se destacam o Pico do Itaguaré² (2338m), Pico do Cristal (1750m), Pico da Gomeira (2000m), Serra Fina (2580m), e alto do Capim Amarelo (2300m) (IBGE, 1959, p. 275).

A vegetação é característica de floresta subtropical mista, que aparece em determinados trechos elevados da Serra da Mantiqueira (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1998).

1.2.4 Precipitação pluviométrica

Quanto à precipitação pluviométrica, dados mais próximos do ano em que ocorreu a tromba-d'água, revelam uma média de 130,8 milímetros [mensais] (IBGE, 1959, p. 272), ou seja, 1.569,6 milímetros anuais.

¹ A partir da Conferência Geral de Pesos e Medidas realizada em 1948, centígrado foi substituído por Celsius, do astrônomo sueco *Anders Celsius* (1701-1744).

² Na mesma obra, legenda da fotografia do Pico do Itaguaré informa que a altura do pico é 2308m (IBGE, 1959, p. 276). Parece, portanto, que se trata de um erro de impressão.

Segundo dados mais recentes do Instituto Nacional de Meteorologia – INMET (2008), a precipitação pluviométrica anual de Passa Quatro é de 1.577 milímetros, o que dá a média de 131,4 milímetros mensais. Ou seja, não houve variação significativa na precipitação pluviométrica do município entre a década de 50 do século XX e os dias atuais, quando se considera a média mensal. De qualquer modo, como na maior parte do território de Minas Gerais, a precipitação pluviométrica atinge o máximo no verão e o mínimo no inverno (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 1998).

Assim, para Passa Quatro, temos a ocorrência da maior precipitação pluviométrica nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro com variação entre 231mm (fevereiro) e 280mm (dezembro e janeiro, cada), e a menor precipitação nos meses de junho, julho e agosto, com variação entre 25mm (julho) e 36mm (junho). Como se vê, a amplitude de variação de precipitação é muito significativa: entre apenas 25mm (julho) e 280mm (dezembro e janeiro), uma variação de 255mm. Nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, a precipitação pluviométrica acumulada é de 791mm, o que corresponde a 50,1% das chuvas que caem no município de Passa Quatro durante todo o ano. Esse dado é relevante para esta pesquisa, pois a tromba-d'água de 1956 ocorreu em um mês de dezembro.

1.2.5 População e aglomerações urbanas

Quanto à população de Passa Quatro, inicialmente, é necessário esclarecer que os recenseamentos demográficos no Brasil são realizados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de dez em dez anos. Houve Censos em 1950 e em 1960.

Em 1950, Passa Quatro possuía 10.718 habitantes (IBGE, 1959, p. 273). Em 1960, a população era de 11.168 habitantes (IBGE, Censo de 1960). Não foi possível localizar o dado populacional do município em 1956, ano da ocorrência da tromba-d'água. O dado populacional mais próximo de 1956

provém de uma estimativa feita pelo Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, que estabeleceu 11.377 habitantes como o número mais provável para a população de Passa Quatro em 31 de dezembro de 1955. A estimativa, portanto, seria para um ano antes da ocorrência da tragédia ora em estudo. Entretanto, tal estimativa se revelou superdimensionada, uma vez que o Censo de 1960, realizado cinco anos depois, estabeleceu que a população do município era de 11.168 habitantes, quantidade inferior à da estimativa para 1955. De qualquer modo, pode-se afirmar que no dia 22 de dezembro de 1956, dia da ocorrência da tromba-d'água, Passa Quatro possuía uma população maior que 10.718 e menor que 11.168 habitantes. A estimativa da densidade demográfica de Passa Quatro para 31/12/1955 era de 41 hab./km² (IBGE, 1959, p. 273).

A Tabela A abaixo, apresenta a síntese dos dados populacionais.

TABELA A

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG,
EM 1950 / 1960

ANOS	POPULAÇÃO
1950	10.718
1955 ¹	11.377
1960	11.168

Fonte: IBGE, Censos de 1950 e 1960.

¹ Estimativa do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, para o dia 31/12/1955. A estimativa foi superdimensionada, conforme foi comprovado pelo Censo de 1960.

Em primeiro de julho de 1950, as principais aglomerações urbanas de Passa Quatro situadas na área do município eram a sede, Pé do Morro e Pinheirinhos (IBGE, 1959, p. 273). Em 1993, ou seja, 43 anos depois, ainda

prevalecia a mesma divisão (IBGE, 1993, p. 162). Para o IBGE, essas aglomerações urbanas são consideradas distritos. A população de Passa Quatro se refere a elas como bairros rurais. O IBGE não levou em conta Manacá, aglomeração urbana de grande importância para a história de Passa Quatro, pois fez parte do teatro de operações da Revolução de 1932, conforme foi detalhadamente estudado por Sales na obra “A Revolução de 1932 : memorial de Passa Quatro – MG” (2008) (vide Referências Bibliográficas).

1.3 A Christmas Day cloudburst: Passa Quatro no “The New York Times”

Em 27 de dezembro, a notícia da tromba-d’água de Passa Quatro já havia ganhado as páginas de alguns jornais ao redor do mundo. O mais importante deles pelo papel que possui na formação da opinião pública mundial, o americano “The New York Times”, publicou uma pequena nota intitulada “Brazilian Flood Toll 36”, algo como “Perda de 36 [vidas] na enchente brasileira” (THE NEW YORK TIMES, U.S.A., 27 dez. 1956, p. 4). A nota tem o seguinte início:

“Brazilian Flood Toll 36. PASSA QUATRO, Brazil. The death toll of a Christmas Day cloudburst in thin small town in Minas Gerais state stood as thirty-six today, (...)” (THE NEW YORK TIMES, 27 dez. 1956, p. 4), cuja tradução pode ser:

Perda de 36 [vidas] na enchente brasileira. Passa Quatro, Brasil. A morte faz tocar os sinos pela tromba-d’água do dia de Natal na pequena e frágil cidade do estado de Minas Gerais que até o dia de hoje contava 36 [mortos] (...).

O articulista ressalta que as mortes aconteceram no Natal, dia em que se comemora o nascimento de Cristo que, dessa forma, pelo dobrar dos sinos, acabava por lembrar o Dia de Finados. Esse periódico estrangeiro, da mesma forma que os nacionais, utilizou a palavra tromba-d’água (cloudburst).

2 OBJETIVOS

a) Estabelecer o perfil socioeconômico das 32 vítimas fatais da inundação ocorrida no Rio Mato Dentro, no município de Passa Quatro, Minas Gerais, entre os dias 22 e 23 de dezembro de 1956, em decorrência da tromba-d'água (tempestade severa), através de estudo epidemiológico dos dados de mortalidade (assentos de óbitos) registrados no Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais Lázaro Guedes Pereira, da Comarca de Passa Quatro,

b) Apresentar breve relato cronológico dos eventos meteorológicos imediatamente anteriores, durante e após a ocorrência da tromba-d'água, com base nas notícias publicadas em vários periódicos (jornais e revistas) de ampla circulação do Rio de Janeiro (capital federal), São Paulo e Belo Horizonte,

c) Apresentar breve estudo dos prejuízos materiais e financeiros que a tromba-d'água e a inundação tiveram para o município de Passa Quatro, bem como as providências tomadas no âmbito do poder público federal, estadual e municipal para saná-los.

3 METODOLOGIA

O estudo epidemiológico aqui apresentado estabelece o perfil socioeconômico das 32 vítimas fatais da inundação ocorrida em consequência da tromba-d'água de 22 de dezembro de 1956, em Passa Quatro – MG. O estudo foi feito através da análise de dados de mortalidade (óbitos), cujos registros encontram-se no Livro de Óbitos C-16, 22/03/1956 a 07/09/1965, do Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais Lázaro Guedes Pereira, da Comarca de Passa Quatro.

Foram analisados e incluídos nesta pesquisa os óbitos com as seguintes numerações: 5846, 5847, 5848, 5849, 5850,

5851, 5852, 5853, 5854, 5855, 5856, 5857, 5858, 5859, 5860, 5861, 5862, 5863, 5864, 5865, 5866, 5867, 5868, 5869, 5870, 5871, 5872, 5873, 5875, 5876, 5878 e 5884, os quais estão assentados entre as folhas 21f. e 30v^o, do Livro de Óbitos C-16, 1956-1965 (vide Apêndices 2 e 3, que apresentam as listas nominais).

Os dados das vítimas fatais foram agrupados em quatorze categorias divididas em subcategorias selecionadas pelo pesquisador.

As categorias são: sexo, faixa etária, cor da pele, estado civil, ocupação, naturalidade, residência, domicílio, famílias (patronímicos), causa da morte, local de falecimento, local de sepultamento, data dos sepultamentos, e data dos registros dos óbitos no Cartório de Registro Civil do Município.

O conceito de Categoria, nesta pesquisa, é o de conjunto de pessoas que possuem uma característica determinante específica a qual exclui as demais. Por exemplo, a categoria “cor da pele” agrupa as pessoas tendo como critério de agrupamento apenas a cor da pele; as demais características (sexo, faixa etária, ocupação etc), são excluídas. O conceito de Subcategoria é o de subconjunto que compõe cada uma das categorias especificadas. Por exemplo, a cor da pele branca constitui uma subcategoria que compõe a categoria dos tipos de cor da pele etc.

Denominamos perfil socioeconômico o conjunto das categorias acima especificadas, pois, elas ressaltam, principalmente, as características demográficas, sociais e econômicas da população atingida.

O Censo Demográfico de 1960 (IBGE), ano mais próximo a 1956 no qual houve recenseamento, utilizou quinze faixas etárias. A utilização do mesmo critério neste estudo não se mostrou viável, pois a distribuição do pequeno número de óbitos encontrados – apenas 32 – por tantas faixas etárias diluiria os dados e prejudicaria sua análise qualitativa. Da mesma forma, as faixas etárias sugeridas pelos epidemiologistas para apresentar dados de morbidade e de

mortalidade da população geral são também numerosas o que representa o mesmo problema.

Por isso, para a categoria faixa etária pareceu-nos mais adequado utilizar o critério do Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Impresso II (BRASIL, 200-?), que trabalha com nove faixas.

As faixas etárias do Impresso II são as seguintes: menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, e 60 e mais anos. Conforme se constata, cada uma das três faixas etárias iniciais é composta por uma quantidade menor de anos, devido à especificidade e ao rápido desenvolvimento do início da vida: elas vão do nascimento até a idade de nove anos. Dos dez aos 59 anos, as categorias são decimais. A última categoria reúne as pessoas com idade igual ou maior que sessenta anos.

A cor da pele é uma característica complexa e a percepção que as pessoas têm dela está sujeita a muitas interpretações. Com isso, pesquisadores variados acabam por sugerir variados critérios de agrupamento, principalmente no Brasil, cuja principal característica da formação populacional é a miscigenação, fato que produziu uma ampla gama de tons de pele e de mistura de etnias capaz de desafiar as mais elaboradas tentativas de conceituação com vistas à categorização. Qualquer uma delas não está livre de apresentar falhas e corre o risco de deixar de lado aspectos contemplados em outras.

Segundo o atual critério do IBGE, as subcategorias de classificação da cor da pele são: branca, preta, parda, amarela e indígena. Para fins de estudos demográficos, a classificação racial tomada como oficial desde 1991 leva em conta que “no Brasil, negro é quem se auto-declara [sic] preto ou pardo, pois a população negra é o somatório de pretos e pardos. Para fins políticos, negra é a pessoa de ancestralidade africana, desde que assim se identifique” (OLIVEIRA, 2004, p. 1).

Atualmente, na Declaração de Óbito do Ministério da Saúde há cinco opções para o registro da raça/cor da pele: branca, preta, amarela, parda e indígena. Os termos “raça negra” ou “cor negra” não são utilizados (BRASIL. Ministério da Saúde. Declaração de Óbito).

Como se vê, as denominações atuais de cor da pele adotadas pelo IBGE e pelo Ministério da Saúde do Brasil são as mesmas; ou seja, para as instituições governamentais da área da estatística e da saúde, “pardo” é o termo técnico utilizado para fazer referência à ampla gama de tons de cor de pele que surge do acasalamento de pessoas de cor branca com as de cor preta e, a população negra, é o total de indivíduos pretos e pardos.

A categoria “cor da pele” consta dos registros de óbitos do período estudado dividida em quatro subcategorias: branca, preta, parda e morena. Trabalhamos apenas com as subcategorias branca, preta e parda (na qual incluímos a cor de pele registrada como “morena” no assento de óbito).

Segundo os registros de óbitos pesquisados, a categoria estado civil foi dividida em três subcategorias: solteiro, casado e viúvo. Nesta pesquisa, respeitamos esse critério. Na subcategoria “casado” agrupamos as pessoas que contraíram matrimônio civil e/ou religioso (eclesiástico, segundo denominação do Cartório de Registro Civil de Passa Quatro) e viviam em companhia do cônjuge; na subcategoria “solteiro”, as que não haviam contraído casamento civil, e na subcategoria “viúvo”, as que perderam o cônjuge por falecimento e não contraíram segundas núpcias.

A ocupação considerada válida nesta pesquisa foi aquela registrada no assento de óbito do Cartório de Registro Civil, seja ela emprego, cargo, função, profissão ou ofício habitualmente exercido em qualquer ramo de atividade.

Em relação às famílias, segundo critério adotado pelo autor, as categorias agrupam as pessoas pelos patronímicos (sobrenomes). Pressupôs-se, com isso, que cada patronímico represente o conjunto de pessoas ligadas por laço de parentesco e que tal laço se firmou em vínculos de sangue

(consanguinidade) ou casamento (afinidade). Não foi possível identificar nas fontes pesquisadas se as pessoas com os mesmos patronímicos viviam em situação de dependência doméstica no mesmo domicílio ou se viviam a sós, em domicílio independente; portanto, essas situações não puderam ser consideradas neste estudo.

Quanto à categoria naturalidade consideramos para os brasileiros natos o município da Unidade da Federação. Não houve óbitos de brasileiros naturalizados e de estrangeiros.

A seguir, passamos a citar e descrever as fontes primárias e secundárias que embasaram esta pesquisa.

A tragédia de Passa Quatro com a tromba-d'água de 1956 comoveu todo o país e o exterior, conforme pode ser constatado por meio da leitura das atas da Câmara Municipal e dos periódicos (jornais e revistas) do estado de Minas Gerais, do Brasil e dos Estados Unidos.

Quanto às fontes primárias, os documentos pesquisados foram:

Livro de Óbitos C-15, de 3 de abril de 1948 a 16 de março de 1956, do Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais Lázaro Guedes Pereira, da Comarca de Passa Quatro – MG. A consulta a esse livro permitiu extrair os dados de mortalidade geral no período 1954-1956,

Livro de Óbitos C-16, de 22 de março de 1956 a 7 de setembro de 1965, da serventia do mesmo Cartório. A consulta a esse livro permitiu a complementação dos dados de mortalidade geral no período 1956-1958, e forneceu todos os dados sobre as vítimas fatais da inundação.

Livro de Atas da Câmara Municipal de Passa Quatro, 1952-1957. Esse livro contém duzentas folhas tipograficamente numeradas. Foram analisadas as atas dos dias 29 e 31 de dezembro de 1956; 28 de janeiro de 1957, e 15 de fevereiro de 1957. As referidas atas são todas de sessões ordinárias e registraram informações relevantes sobre a tromba-d'água no município.

Livro do Tombo nº 4 da Paróquia de São Sebastião, 1947-1958. Esse livro possui 150 folhas tipograficamente

numeradas. As únicas informações referentes à tromba-d'água encontram-se no verso da folha 128, e são datadas de 22 e 25 de dezembro de 1956.

Relação dos mortos pela tromba d'água [sic] de 22/12/56. Esse documento pertence ao Arquivo Público de Passa Quatro – Divisão do Arquivo Permanente (Caixa de “Documentos relativos aos flagelados de Passa Quatro”). A caixa contém papéis avulsos variados. A Relação inclui os nomes dos desaparecidos. O documento é datilografado em folha única, sem identificação de autoria, timbre e data. São apresentados os nomes de 41 mortos, incluindo os desaparecidos. Portanto, a lista contém o nome de mais nove pessoas, além daqueles encontrados no Cartório de Registro Civil. Embora tenhamos optado pela apresentação dos dados dessa Relação dos Mortos, não os utilizamos para compor a análise do perfil socioeconômico das vítimas fatais da tromba-d'água, uma vez que consideramos apenas os dados dos óbitos do Cartório de Registro Civil, pois constituem os dados oficiais. O Livro do Tombo nº 4 da Paróquia de São Sebastião também informa que foram 41 mortos.

As fontes secundárias pesquisadas são constituídas por periódicos (jornais) que contêm informações veiculadas na capital do estado (Belo Horizonte), na região sul-mineira (Varginha), na capital da República (Rio de Janeiro), em São Paulo (capital) e, no exterior, o “The New York Times”, principal jornal dos Estados Unidos e um dos principais do mundo. Evidentemente, foge ao escopo desta pesquisa investigar todos os periódicos do país que publicaram notícias, artigos e crônicas sobre a tromba-d'água. A maioria deles noticiou a catástrofe.

Nesta pesquisa, foram utilizadas as informações veiculadas pelos seguintes periódicos: “Minas Gerais”, Diário da Imprensa Oficial do Estado, Belo Horizonte, período de 25 a 30 de dezembro de 1956, que contêm três notícias da denominada “catástrofe”; Correio do Sul, de Varginha – MG, período de 27 de dezembro de 1956 a primeiro de janeiro de 1957, o qual apresenta três pequenas notas sobre a

inundação em uma coluna de generalidades; Diário Oficial dos Estados Unidos do Brasil, nº 169, Rio de Janeiro, de 25 de julho de 1957, que publicou a Lei nº. 3223, de 24 de julho de 1957, a qual autoriza o poder executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, um crédito especial para o socorro das vítimas da tromba-d'água; Diário da Noite, Órgão dos Diários Associados (São Paulo): edições nº 9791, de 24/12/1956 e 9792, de 25/12/1956. A edição nº 9791 traz reportagem de Lauro Freire com o título “Passa Quatro levada de roldão pela fúria das águas”; foi também utilizada uma reportagem de Carlos Duarte; Correio da Manhã (Rio de Janeiro), edição de 25/12/1956; O Estado de São Paulo (São Paulo), primeira página da edição do dia 25/12/1956; O Globo (Rio de Janeiro), página 9, da edição do dia 26/12/1956; e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro), página 6, da edição de 26/12/1956, e o The New York Times, nota do dia 27/12/1956, intitulada “Brazilian Flood Toll 36” com 51 palavras (página 4).

Utilizamos também a versão *on-line* do Jornal do Brasil, de 7 de janeiro de 2006, que publicou a crônica “Susto em Minas” do jornalista Mauro Santayana. Ele esteve em Passa Quatro no dia seguinte à tromba-d'água e publicou, cinquenta anos depois, um impressionante relato afetivo da situação encontrada.

Em linhas gerais, este trabalho segue o padrão de redação para trabalhos científicos recomendado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Do ponto de vista humano, a morte de uma única pessoa é relevante, pois representa a perda de um ser singular, cuja história não pode ser reproduzida nem repetida. A perda de um ente familiar provoca dor e angústia, e exige uma nova reorganização afetiva de cada membro daquela família e da dinâmica familiar. Entretanto, do ponto de vista estatístico, o total de mortos – 32 – é pequeno, o que não possibilita apresentar resultados expressos em percentuais.

4 A TROMBA-D'ÁGUA DE 22 DE DEZEMBRO DE 1956: CRONOLOGIA, SUCESSÃO DOS EVENTOS METEOROLÓGICOS E CONSEQUÊNCIAS

Neste item, reconstruímos um quadro historicamente contextualizado para apresentar a cronologia e a sucessão dos eventos que antecederam, ocorreram durante e sucederam à tromba-d'água [tempestade severa] de 22 de dezembro de 1956, tendo como principais fontes primárias de informação o Livro de Atas da Câmara Municipal, 1952-1957, e o Livro do Tombo nº 4, 1947-1958, da Paróquia de São Sebastião. As fontes de informação secundária pesquisadas, no período de 23/12/1956 a 25/07/1957, foram: Diário da Noite (SP), O Estado de São Paulo (SP), Tribuna da Imprensa (RJ), O Globo (RJ), Diário da Imprensa Oficial “Minas Gerais” (MG), Correio da Manhã (RJ) e Correio do Sul (Varginha – MG). A nota publicada no “The New York Times” foi analisada no item 1.3 da Introdução.

No ano de ocorrência da tromba-d'água, Juscelino Kubitschek de Oliveira era o presidente do Brasil; Bias Fortes, o governador de Minas Gerais, e Washington F. Pires, o Secretário de Saúde do Estado (ALEIXO, 2001, p. 57). O prefeito de Passa Quatro era Francisco Galvão César (1915-2000), com mandato de 1955 a 1959, e o vigário da Paróquia de São Sebastião, o cônego Olavo Magalhães Caminha, que era também o provedor da Santa Casa (Casa de Caridade). A Paróquia de São Sebastião encontrava-se adstrita, e ainda encontra-se, à Diocese da Campanha.

O ano de 1956 foi um ano de trágicas ocorrências ambientais para Passa Quatro – MG, devido à fúria de fatores climáticos e meteorológicos.

Às vésperas do Carnaval daquele ano, a cidade já havia tido uma tromba-d'água que ocasionou dois mortos e muitos prejuízos materiais (DIÁRIO DA NOITE, São Paulo, 25 dez. 1956).

Como vimos, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro ocorre a maior precipitação pluviométrica no

município de Passa Quatro. Metade do volume d'água que cai no município durante todo o ano, cai durante esses três meses. Portanto, é maior a probabilidade da ocorrência de uma tromba-d'água durante os meses de verão. A história dos eventos meteorológicos que culminaram na formação de trombas-d'água no município confirma essa hipótese.

Aproximadamente, desde 09 de dezembro de 1956, caíam fortes chuvas sobre Passa Quatro (FERREIRA, Neil; FRANCO, José. A tragédia de Passa Quatro, p. 49, artigo de revista, fonte e data não constam do exemplar pesquisado), o que deixou o solo do município encharcado e enlameado. Com isso, as águas que caíam das constantes chuvas não eram mais absorvidas pelo solo.

Em 22 de dezembro de 1956, sábado, uma violenta tempestade de verão, desabou sobre Passa Quatro, pouco depois das 21 horas, e teve a duração de mais de três horas (DIÁRIO DA NOITE, São Paulo, 24 dez. 1956), provocando o transbordamento repentino do Rio Mato Dentro que atravessa parte do município e da cidade, corre pela Barrinha e, mais abaixo, constitui a divisa natural dos bairros Santa Terezinha e São Francisco.

Após a tromba-d'água, o Rio Passa Quatro estava com uma largura de cem metros (DIÁRIO DA NOITE, São Paulo, ? dez. 1956).

As águas inundaram, repentinamente, todas as casas localizadas nos bairros de Boa Vista, Santa Terezinha, São Francisco e Barrinha, quando a correnteza começou a levar tudo de roldão. Quinze casas foram completamente tragadas pelas águas, bem como o matadouro municipal e o edifício sede da estação de rádio local (DIÁRIO DA NOITE, São Paulo, 24 dez. 1956). A estação de rádio local era a Rádio Clube de Passa Quatro ZYV 45, e foram vinte as casas arrastadas pela avalanche, além da ponte que separa os bairros de São Francisco e Santa Terezinha (O GLOBO, p. 9, 26 dez 1956). A torre do transmissor da Rádio Clube de Passa Quatro caiu de madrugada com grande estrondo sobre o prédio da estação. O transmissor foi completamente

destruído. Foram totalmente destruídas as plantações de milho e de verduras (TRIBUNA DA IMPRENSA, Rio de Janeiro, 26 dez. 1956, p. 6).

A inundação repentina e avassaladora no final da noite, na escuridão, vindo da Barrinha, invadiu as casas e logradouros públicos, arrastou pessoas, animais domésticos, plantas, veículos automotores e objetos domésticos, derrubou muros, paredes, pontes e postes de ilumina o pública, inutilizou estradas e provocou a morte de 32 pessoas por asfixia por afogamento, segundo dados oficiais do Cartório de Registro Civil. Em todos os óbitos consta que o falecimento ocorreu de 22 para 23 de dezembro. Não foi possível estabelecer com precisão a hora do óbito, uma vez que a chuva, os ventos, a posterior inunda o e a falta de energia elétrica tiveram a dura o de cerca de três horas entre o final da noite do dia 22 (sábado) e o início da madrugada do dia 23 (domingo).

O bairro de São Francisco foi o mais atingido pela inunda o. Ali morreram cerca de dezesseis pessoas (TRIBUNA DA IMPRENSA, Rio de Janeiro, 26 dez. 1956, p. 6). O bairro ficou completamente isolado (DIÁRIO DA NOITE, São Paulo, ? dez. 1956). Nos bairros citados, ocorreram os maiores prejuízos materiais (TRIBUNA DA IMPRENSA, Rio de Janeiro, 26 dez. 1956, p. 6).

“A violência das águas não permitia qualquer auxílio àqueles que eram tragados pela enchente” (DIÁRIO DA NOITE, São Paulo, 24 dez. 1956). A queda dos postes de ilumina o impossibilitou a procura dos moradores das casas das regiões ribeirinhas (TRIBUNA DA IMPRENSA, Rio de Janeiro, 26 dez. 1956, p. 6).

A Casa de Caridade atendeu a oitenta feridos (CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, 1  Caderno, 25 dez. 1956). O ajudante de ordens do presidente da República esteve em Passa Quatro para observar a extensão da tragédia (DIÁRIO DA NOITE, 25 dez. 1956). Comentava-se na cidade que o motivo da aten o especial de Juscelino Kubitschek para com os moradores de Passa Quatro se devia

ao fato de que ele havia residido na cidade em 1932, exercendo a medicina (O GLOBO, p. 9, 26 dez. 1956). Na obra “A Revolução de 1932 : memorial de Passa Quatro – MG”, analisamos a participação de Kubitschek na Revolução e o período em que ele residiu em Passa Quatro (SALES, 2008).

Alguns dos cadáveres foram encontrados submersos no lodaçal que se formou em várias partes dos bairros transformados em verdadeiros rios depois das terríveis chuvas que assolaram Passa Quatro durante mais de três horas na noite de sábado (DIÁRIO DA NOITE, 24 dez. 1956).

Nos fundos do Ginásio São Miguel³ foram encontrados cinco corpos. O trabalho de remoção dos mortos foi supervisionado pelo prefeito Francisco Galvão César, que organizou vários grupos de socorros. Os “comandos sanitários” vasculhavam as áreas atingidas para tentar descobrir e identificar os cadáveres. Em vários pontos, a lama chegou a atingir a altura de um metro (DIÁRIO DA NOITE, [s.d.] no exemplar pesquisado). Dos lugares onde as águas haviam baixado, exalava o mau cheiro dos cadáveres de animais em decomposição e das águas estagnadas (TRIBUNA DA IMPRENSA, p. 6, 26 dez. 1956).

A Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal de Passa Quatro mandaram imprimir e distribuir convites para o enterro das vítimas, conforme era o costume da época. O texto do convite era o seguinte:

³ O atual Colégio São Miguel, dirigido pelos padres Betharramitas, iniciou suas atividades educacionais em 1937. Localiza-se na Avenida Pe. João Batista Apteche, s/nº, bairro São Miguel e, atualmente, oferece ensino fundamental de 5ª a 8ª séries e ensino secundário.

A Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal, associando-se a dor provocada pelo drama doloroso que acaba de atingir parte da população do município, com a catástrofe que trouxe o luto e a dor a tantos lares, ceifando vidas preciosas, convidam a população para o enterro das vítimas, hoje, às 17 horas, saindo os corpos da praça da Casa de Caridade. Passa Quatro (Domingo), 23 de dezembro de 1956 (CONVITE. Passa Quatro – MG, 23 dez. 1956).

A perplexidade e a urgência do momento levaram o redator não identificado a cometer uma exponencial redundância, perfeitamente compreensível quando se considera o arrebatamento afetivo dos fatos e das circunstâncias: “dor provocada pelo drama doloroso”. Qual dor não é dolorosa? Qual drama não provoca dor já que a essência do drama é o sofrimento? Ao ressaltarmos essa redundância não é para, de modo algum, criticá-la. É que ela evidencia claramente a perplexidade e o desespero coletivos que tomaram conta da população de Passa Quatro.

Os médicos providenciaram a vacinação em massa da população contra qualquer epidemia que pudesse ocorrer em consequência da enchente (TRIBUNA DA IMPRENSA, p. 6, 26 dez. 1956).

Gilberto Guedes foi o médico que mais assinou atestados de óbito: 31 do total de 32 das vítimas fatais. O médico Paulo Nogueira de Luca assinou um atestado de óbito.

As autoridades do Departamento Nacional de Endemias Rurais tomaram as providências que lhes cabiam, ao terem conhecimento da catástrofe de Passa Quatro. Um grupo de médicos e de guardas do referido Departamento foi enviado à cidade com o objetivo de proceder ao expurgo de todas as residências ribeirinhas que resistiram à tromba-d’água. Os moradores das áreas atingidas foram vacinados contra o tifo e disenteria a fim de evitar a propagação de epidemias (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1ª página, 25 dez. 1956).

Um caminhão da Comissão Federal de Abastecimento e Preços – COFAP (órgão regulador de preços criado pela Lei Federal nº 1552, de 1951), procedente do Rio de Janeiro, chegou a Passa Quatro no dia 24 de dezembro, carregado com dez toneladas de alimentos: feijão, arroz, carne seca, banha e leite em pó. Calculou-se que essa quantia de mantimentos seria suficiente para assegurar a subsistência das famílias desabrigadas durante quatro ou cinco dias (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1ª página, 25 dez. 1956). Para o leitor mais jovem, é necessário esclarecer que a banha de porco era utilizada principalmente na cocção do arroz e do feijão, sendo, anos depois, substituída pelos óleos vegetais de soja, milho, amendoim ou girassol.

Uma das cenas mais emblemáticas da tragédia da tromba-d'água que se abateu sobre Passa Quatro, foi a descoberta do corpo de Maria Madalena, a qual se presume, viveu horas terríveis ao tentar salvar sua filhinha Maria José, de apenas dezoito meses. Ela foi encontrada morta abraçada ao cadáver da filha, formando um quadro impressionante (DIÁRIO DA NOITE, 25 dez. 1956).

Outro quadro doloroso e trágico foi a chegada a Passa Quatro de Noel Ribeiro Corche, que residia com a mulher em São Lourenço. Eles chegaram juntos para passar o feriado de Natal com seus pais e a família. Noel não encontrou a casa que fôra arrastada pela correnteza nem os familiares. Todos haviam perecido na inundação (TRIBUNA DA IMPRENSA, p. 6, 26 dez. 1956).

Com todos esses acontecimentos, evidentemente, não houve comemoração pública do Natal de 1956 em Passa Quatro (O GLOBO, p. 9, 26 dez. 1956).

A Prefeitura Municipal de Passa Quatro mandou confeccionar urnas de madeira para sepultar os corpos. Dezoito carpinteiros foram mobilizados para confeccionar os caixões (CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, 1º Caderno, 25 dez. 1956). Segundo outra fonte de informação, os caixões eram improvisados, pois não houve tempo para a confecção de ataúdes. Quatro ripas serviam de armação para os lençóis

que envolviam os corpos. O prefeito decretou luto oficial por três dias e o comércio cerrou as portas pelo mesmo período (TRIBUNA DA IMPRENSA, p. 6, 26 dez. 1956).

Na Igreja Matriz de São Sebastião, reuniram-se com o vigário, o prefeito, o presidente da Câmara dos Vereadores, o delegado de polícia, outras autoridades e numerosas pessoas para estudarem as providências a serem tomadas e o socorro às famílias das vítimas. Foram formados comandos de socorros que se dirigiram para os diversos locais atingidos pela tromba-d'água (TRIBUNA DA IMPRENSA, p. 6, 26 dez. 1956).

Ainda em dezembro de 1956, o governo do estado ofereceu medicamentos e vacinas, alimentos, assistência médica e engenharia, tratores para o trabalho de desobstrução das ruas, e auxílio financeiro para as famílias e desabrigados.

Entre 25 e 30 de dezembro de 1956, o Diário “Minas Gerais” da Imprensa Oficial, publicou três notícias sobre as consequências da tromba-d'água em Passa Quatro. Apesar das dimensões da tragédia e da importância social desse veículo oficial de comunicação, as notícias foram curtas e genéricas.

A mais extensa delas, a do dia 27 de dezembro, é semelhante à nota de coluna social e se ocupa, principalmente, em enaltecer a iniciativa da esposa do governador Bias Fortes em prestar assistência médica e material à população passa-quatrense. Assim, na percepção do relator, a assistência prestada parece se vincular mais ao exercício individual da filantropia e da caridade do que à saúde pública e à assistência social no sentido amplo que esse termo possui nas políticas sociais. Uma “filantropia” praticada com o uso de recursos públicos. A leitura do texto leva o leitor a concluir: “quão bondosa é a esposa do governador!”, ao invés de: “o governo estadual foi eficiente e adotou as estratégias adequadas à prestação de socorro e auxílio às vítimas”. A ação individual de caráter privado, pelo

menos no discurso do periódico oficial, se sobrepôs à ação coletiva representada pelo poder político.

Segundo a fonte oficial de informação, desde que soube da inundação em Passa Quatro, o governador Bias Fortes passou a manter contato permanente com as autoridades municipais, às quais deu toda a ajuda no trabalho de socorro às vítimas. No dia 24, o governador recebeu a notícia do sepultamento de 26 corpos. Além do avião com um médico que foram a Passa Quatro, o Chefe do Executivo também enviou tratores para o trabalho de desobstrução das ruas, bem como auxílio financeiro para a assistência imediata às vítimas (MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 27 dez. 1956, p. 8).

Ainda segundo a imprensa oficial, diário “Minas Gerais”, a Sra. Francisca Tamm Bias Fortes, esposa do governador e dirigente da Legião Brasileira de Assistência e da Associação Mineira de Obras e Amparo à Maternidade e à Infância – AMOAMI teve a iniciativa de coordenar o auxílio às vítimas da catástrofe de Passa Quatro. Um avião seguiu para Passa Quatro conduzindo dois médicos, alimentos e medicamentos destinados às vítimas: vacinas, vitaminas, antibióticos, leite condensado, entre outros produtos. Os dois médicos – Drs. Ismael Gomes Libânio e José de Brito – deveriam permanecer em Passa Quatro até quando fossem necessários os seus serviços (MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 27 dez. 1956, p. 8).

O piloto do avião foi o tenente Valmir Pereira da Silva, o qual havia prestado com toda solicitude os melhores serviços à população das cidades vítimas das inundações (MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 27 dez. 1956, p. 8).

A senhora Francisca Tamm Bias Fortes considerou o serviço de amparo à população de Passa Quatro prioridade sobre qualquer outro (MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 27 dez. 1956, p. 8).

Em radiograma ao Comando Geral, recebido na manhã do dia 29 de dezembro, o tenente-coronel Mário Norbert Lindhemberg comandante do 8º B.I., de Lavras, comunicou que a inundação ocorrida em Passa Quatro atingiu a cidade vizinha de Itanhandu, porém, não fez vítimas, conforme

afirmou o comandante daquele destacamento (MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 30 dez. 1956).

O periódico Correio do Sul, de Varginha – MG, inaugurado em 1945, um dos principais jornais do Sul de Minas, e até hoje em atividade, divulgou apenas duas pequenas notas sobre a tromba-d'água de Passa Quatro. São notas “telegráficas”, muito breves e que em nada contribuem para avaliar as dimensões dos prejuízos materiais e humanos ocorridos. As notas foram divulgadas na coluna de generalidades “De tudo um pouco”, assinada por I. C. P. (CORREIO DO SUL, nº 1145, 27 dez. 1956, e nº 1146, primeiro jan. 1957).

O enterro da maioria das vítimas (27, segundo dados do Cartório de Registro Civil) ocorreu no dia 23 de dezembro de 1956, às dezessete horas. Os corpos foram velados na praça em frente à Casa de Caridade (CONVITE. Prefeitura Municipal, Câmara Municipal. Passa Quatro – MG, 23 dez. 1956).

A missa de sétimo dia pelos mortos da tromba-d'água foi celebrada no dia 28 de dezembro, às 06 horas e 30 minutos, na Igreja Matriz de São Sebastião. Novamente, a Prefeitura Municipal de Passa Quatro mandou imprimir e distribuir convites à população. O Convite, assinado por Francisco Galvão César (prefeito) e Mário Galvão Nogueira (presidente da Câmara), possuía uma tarja preta superior esquerda, usada em mensagens fúnebres na época (CONVITE ao povo, 27 dez. 1956).

As referências à tromba-d'água e às suas vítimas nos registros do Livro do Tombo da Paróquia de São Sebastião são excessivamente econômicas. O relator parece mais preocupado com a organização dos rituais litúrgicos e com a frequência dos fiéis do que com os variados tipos de ações de solidariedade que a Igreja poderia por em prática para tentar minorar o sofrimento das famílias atingidas, face à extensão da tragédia. Abaixo, transcrevemos, integralmente, os relatos:

Dia 22-XII – novamente sobre Passa Quatro caiu uma tromba d'agua [sic], causando muitos prejuízos e 41 vítimas.

Dia 25-XII – Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo – apesar do constrangimento do povo e muita chuva, o movimento foi relativamente bom, havendo ainda elevado numero [sic] de comunhões na missa da meia noite [sic]. Pela manhã, como de costume, houve o Natal dos pobres, patrocinado pela Conferência Vicentina (PARÓQUIA de São Sebastião. Livro do Tombo nº 4, 1947-1958, fl. 128vº).

A análise da atuação da Paróquia de São Sebastião feita pelo autor deste livro se restringe apenas a esse trecho transcrito, pois não há dúvidas de que a Paróquia envolveu-se ativamente no socorro às famílias das vítimas, conforme se deduz da leitura de documentos variados da Câmara Municipal e do Arquivo Público de Passa Quatro. Infelizmente, não foi possível localizar os registros paroquiais escritos e detalhados desse auxílio, a forma como foi prestado e as estratégias desenvolvidas.

Quanto à Câmara Municipal de Passa Quatro, chama a atenção o fato de não ter sido realizada nenhuma sessão extraordinária para tratar apenas dos procedimentos relativos às consequências da tromba-d'água. A primeira sessão ordinária realizada após a tromba-d'água não fez nenhuma referência à tragédia que se abateu sobre o município (LIVRO de Atas da Câmara Municipal, 18ª sessão ordinária, 29 dez 1956, fls. 176f. – 178f.). A primeira sessão ordinária da Câmara Municipal a referir-se à tromba-d'água foi a 19ª sessão do ano realizada em 31 de dezembro de 1956.

A sessão registra, entre outras providências, a correspondência expedida pela Câmara em virtude da catástrofe, a Juscelino Kubitschek de Oliveira (presidente da República) e a Bias Fortes (governador do Estado) por meio de telegrama.

A Juscelino Kubitschek, diz o telegrama:

Em nome Câmara Municipal cumpro vg sensibilizado vg indeclinável dever manifestar a Vossa Excelencia gratidão povo passaquatrense [sic] pela preciosa colaboração seu governo movimento assistência população sacrificada pela catástrofe de 22 do corrente pt Iniciativa eminente Presidente ordenando imediata construção cincoenta casas populares vg recebida com maior simpatia vg demonstrando seu elevado espírito solidariedade humana vg dando tétó [sic] àqueles que vg sem recursos vg tão tragicamente o perderam pt Esta Câmara vem de [i] consignar a atuação pessoal de Vossa Excelência vg cujas providencias permanecerão indeleveis no coração deste povo que lhe será sempre agradecido pt Com Cordiais votos pela sua saúde pessoal e de sua digníssima família vg Respeitosamente – Mário Galvão Nogueira – Presidente da Câmara Municipal (LIVRO de Atas da Câmara Municipal, 1952-1957, fl. 178f. – 181f., 31 dez. 1956).

Ao governador de Minas Gerais, Bias Fortes, diz o telegrama:

Na qualidade de Presidente Câmara Municipal cumpro dever expressar a Vossa Excelencia povo passaquatrense [sic] vem recebendo com maior simpatia ajuda seu governo neste transe por que passa nossa terra pt Governo Federal acaba autorizar construção cincoenta casas populares vg iniciativa altamente humana vg cuja concretização depende vg igualmente vg seu governo para aquisição área necessária pt Povo continua confiar elevado espírito solidariedade Vossa Excelencia vg sentido minorar sofrimento população duramente atingida pt Respeitosamente – Mário Galvão Nogueira – Presidente Câmara Municipal (LIVRO de Atas da Câmara Municipal, 1952-1957, 19ª sessão ordinária, fl. 178f. – 181f., 31 dez. 1956).

Da mesma ata constam os nomes de pessoas e de instituições que enviaram correspondência para a Câmara

Municipal para manifestar sentimento de solidariedade e de pesar pela ocorrência da tragédia. Até aquela data, a Câmara Municipal recebeu a correspondência das seguintes instituições: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Bancada do Partido Republicano na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Câmaras Municipais dos municípios mineiros de Cristina, Cruzília, Delfim Moreira, Itanhandu, São Lourenço, e Sete Lagoas; Caçapava (SP), São Vicente (SP) e Nova Iguaçu (RJ) (LIVRO de atas da Câmara Municipal, 1952-1957, 19ª sessão ordinária, fl. 178f. – 181f., 31 dez. 1956). Na ata de 28 de janeiro de 1957, consta o registro do recebimento de correspondência das Câmaras Municipais de Divinópolis (MG), Nova Lima (MG), Bananeiras (PB), Miguel Pereira (RJ), Catanduva (SP), Ferraz de Vasconcelos (SP) (LIVRO de Atas da Câmara Municipal, 1952-1957, 28 jan. 1957).

De acordo com a Câmara Municipal de São Vicente (SP), “o rude golpe por que passou a população de Passa Quatro, consternou inclusive, a opinião pública nacional” (LIVRO de Atas da Câmara Municipal, 1952-1957, fl. 186vº - 187f., 28 jan. 1957). A televisão foi inaugurada no Brasil em 1950. Em 1956, poucos lares brasileiros possuíam um aparelho de televisão. Mesmo assim, através da imprensa escrita (jornais e revistas) a notícia da tragédia de Passa Quatro alcançou todo o Brasil. Carta do prefeito Francisco Galvão atesta que os seguintes jornais e revistas de circulação nacional trataram do tema: A Noite, Correio da Manhã, Diário da Noite, Diário de Notícias, Tribuna da Imprensa, O Cruzeiro, Manchete (CÉSAR, Francisco Galvão. Carta sem número, 7 maio 1957). Esta pesquisa confirma as informações da Câmara Municipal de São Vicente (SP) e do prefeito de Passa Quatro.

A Câmara Municipal de Varginha (MG) foi uma das últimas a expressar seu pesar e solidariedade (LIVRO de Atas da Câmara Municipal, 1952-1957, Passa Quatro, fl. 188vº, 15 fev. 1957).

Ata da 20ª sessão ordinária da Câmara Municipal de Passa Quatro, realizada em 31 de dezembro de 1956, revela que o projeto de lei que dispunha sobre a desapropriação de imóveis, aprovado pela Câmara Municipal, declarou de “utilidade pública, para os fins de serem desapropriados em juízo ou fora dele, os terrenos de propriedade de herdeiros de Julia Muller Merian e dos filhos de Maria Ribeiro Mendes, situados na Avenida Nicolau Motta e Rio das Pedras, medindo 14.687,00 m² e 9.900 m², respectivamente (art. 1º). Os imóveis a serem desapropriados seriam destinados à construção de casas populares cujas obras seriam executadas pela “Fundação Casa Popular” (parágrafo único). O projeto de lei também decretou e declarou a urgência da desapropriação a que se refere o artigo 1º (art. 4º). Para atender às despesas com as desapropriações a qual se referia a lei, o Poder Executivo foi autorizado a abrir os créditos especiais necessários (art. 5º) (LIVRO de Atas da Câmara Municipal, 1952-1957, 20ª sessão ordinária, fl. 181 vº. – 182f., 31 dez. 1956).

A última ata de 1956 é assim finalizada:

Encerrando os trabalhos, o Snr. Presidente apresentou um voto de louvor aos que, numa demonstração unânime de solidariedade, prestaram o seu auxílio às vítimas da tremenda catástrofe que se abateu sobre nosso município na noite de 22 do corrente, enlutando dezenas de lares e deixando ao desabrigo centenas de pessoas. Este voto de louvor se estende a todos que, generosamente, prestaram o seu auxílio de um modo ou de outro e aos que continuaram cooperando, dando teto aos fragelados [sic]. Finalizando, exortou a todos os Vereadores para se unirem sempre e em todas as ocasiões, boas ou más, em benefício da coletividade (LIVRO de Atas da Câmara Municipal, 1952-1957, 20ª sessão ordinária, fl. 184f., 31 dez. 1956).

Pessoas e instituições de todo o país se mobilizaram em campanhas para arrecadar fundos de auxílio, entre eles: O Diário de Araçatuba (SP), a Colônia Nipônica de Araçatuba, e

a Campanha “Ajuda Teu Irmão Mineiro”, promovida pelos amigos e leitores do jornal Tribuna da Imprensa (RJ) (ARQUIVO Público de Passa Quatro – Divisão do Arquivo Permanente. Documentos variados da caixa de “Documentos relativos aos flagelados de Passa Quatro”, 1956-1957).

Em telegrama enviado pelo presidente da Associação Rural de Passa Quatro, Arlindo de Oliveira e Silva, ao Dr. José Maria Alkmim, Ministro da Fazenda, ele solicitava que o município de Passa Quatro fosse incluído entre os beneficiados pela Portaria que estabelecia normas de indenização por prejuízos ocasionados por fatores naturais. No telegrama, Arlindo de Oliveira e Silva afirma que os maiores prejudicados foram os pequenos proprietários rurais despojados de todos os seus haveres face à fúria das enchentes. Com isso, os meios de produção de subsistência das famílias foram anulados (TELEGRAMA, 2 jan. 1957).

Após a tromba-d’água, a prefeitura permutou com várias pessoas lotes de terreno por casas. No bairro São Francisco havia um loteamento chamado Niterói, o qual ficava à margem do Rio Mato Dentro (PREFEITURA Municipal de Passa Quatro, Ofício nº 80/66, 12 abr. 1966).

Em 24 de julho de 1957, a Lei Federal nº 3.223, autorizou o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial até Cr\$ 15.000.000,00 para socorro às vítimas da tromba-d’água ocorrido no município (vide transcrição integral no Anexo 2).

No período estudado, o cruzeiro era o meio circulante (moeda) através do qual eram efetuadas transações monetárias no Brasil. O cruzeiro esteve em vigor no período de novembro de 1942 (quando substituiu o mil-réis) a fevereiro de 1967 (quando foi substituído pelo cruzeiro-novo) (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p. 881).

O Poder Executivo deveria aplicar o crédito em atendimento e cooperação com o Governo do Estado de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de Passa Quatro, nas condições, a seu critério, mais convenientes (LEI FEDERAL Nº 3223, art. 2º, 24 jul. 1957).

O presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976) assinou a lei junto com o Ministro da Fazenda José Maria Alckmim (1902-1976), o qual ocupou essa pasta de primeiro de fevereiro de 1956 a 24 de junho de 1958. Posteriormente, Alckmim foi o vice-presidente da República eleito pelo Congresso Nacional no Governo Castelo Branco, no período de 15 de abril de 1964 a 15 de março de 1967.

Pela segunda vez, Juscelino Kubitschek teve seu destino vinculado à história de Passa Quatro de forma marcante. Em 1932, ele residiu na cidade entre julho e setembro, quando participou como capitão-médico da Força Pública de Minas Gerais (atual Polícia Militar) dos combates da Revolução Constitucionalista travados no município.

Tratei detalhadamente desse assunto em minha obra anterior “A Revolução de 1932 : memorial de Passa Quatro – MG” (2008) (vide Referências Bibliográficas). Nessa obra (p. 57), afirmei que Kubitschek comemorou em Passa Quatro seu 32º aniversário. Foi um erro de digitação. Na verdade, ele comemorava seu 30º aniversário, uma vez que o ex-presidente nasceu em 14 de setembro de 1902. Em Passa Quatro, antes de passar a residir na Casa de Caridade, ele se hospedou no Hotel Lourdes (ou Hotel de Lourdes, conforme ainda falam alguns munícipes). O Hotel Lourdes é o atual Hotel Serra Azul, localizado na Praça Dr. Paulo de Frontin, nº 67, centro. Na obra anterior, acima referida (p. 44), afirmei, com base em informação a mim fornecida por um munícipe idoso, que o Hotel Lourdes ficava localizado na Rua Tenente Viotti, centro, no mesmo lote onde foi construído o Banco do Brasil. Nesse local, realmente, havia um hotel: o Hotel Gonçalves. O informante estava tão convicto da informação fornecida que, ingenuamente, não me dei ao trabalho de conferi-la e de confrontá-la com outras fontes de informação. Aqui, corrijo a informação e peço desculpas ao leitor. Descobri o erro somente no dia 19 de março de 2009, quando estive em Passa Quatro para o lançamento do livro. Nesse dia também descobri que nas várias viagens que fiz para essa cidade, na maioria das vezes me hospedei no prédio do antigo

Hotel Lourdes, inclusive em uma semana da primeira quinzena de janeiro de 2008, quando me encontrava na cidade para pesquisar os documentos da Revolução de 1932. O quarto no qual costumo instalar-me possui sua porta em frente à porta do quarto conjugado onde o capitão-médico Juscelino Kubitschek havia se hospedado, segundo me revelou um antigo serviçal do hotel. Não me foi apresentado nenhum documento que comprovasse a veracidade dessa informação, entretanto, ela foi confirmada, verbalmente, por outras pessoas.

Em 18 de janeiro de 1958, foram entregues as casas populares construídas pela Fundação Casa Popular – FCP, a 45 famílias vítimas da inundação “que ficaram sem teto em consequência daquele acontecimento”. As casas populares foram construídas em apenas 73 dias úteis de trabalho. As casas seriam vendidas pelo preço de 630 cruzeiros mensais ou, para as famílias que não as pudessem adquirir por esse preço, alugadas por 290 cruzeiros mensais. Na época, o salário mínimo da região era de CR\$ 2.250,00 (O DIÁRIO, 30 jan. 1958). A mensalidade para a aquisição de cada casa seria, portanto, de menos de 25% do salário mínimo e, o aluguel, praticamente, 10%. Convite impresso distribuído à população informa que o núcleo habitacional recebeu o nome de Juscelino Kubitschek (CONVITE, jan. 1958).

A causa de morte de uma pessoa que veio a óbito, asfixiada por afogamento devido à inundação é uma causa externa, também chamada de causa não natural ou causa violenta. As causas externas de mortalidade são eventos súbitos e inesperados que, na atualidade, constituem relevante parcela da mortalidade em quase todos os países do mundo.

Atualmente, as principais causas de óbito no Brasil que compõem o grupo de causas externas são os acidentes de trânsito e homicídios. Especificamente, o estado de Minas Gerais é uma das unidades federativas com uma das menores taxas de mortalidade (padronizada por sexo e idade) e aquele que possui a menor taxa da região Sudeste, cujo

valor é significativamente inferior aos dos demais estados (OPAS, 2002).

Além dos danos materiais e financeiros que são recuperáveis e das perdas humanas, essas irrecuperáveis, a inundação de 1956 teve consequências na linguagem utilizada pelo cidadão passa-quatrense.

Após a inundação, o bairro São Francisco, passou a ser referido, informalmente, pela população, como o bairro do Vira-Bosta.

A denominação vira-bosta não possui relação com o passarinho de mesmo nome, também chamado de pássaro-preto, maria-preta, chopim, japu e xexéu (*Molothrus bonariensis*).

Tal nome se deve ao fato de que a inundação arrastou para a parte mais baixa do bairro grande quantidade de estrume de porcos, oriunda dos chiqueiros localizados na parte mais alta. Na época, o local que viria a ser denominado bairro São Francisco – e também o bairro Santa Terezinha –, embora não fizessem parte da zona rural, eram regiões afastadas do centro urbano. Logo após a inundação, as pessoas que residiam no local tinham que se locomover no meio do estrume, ou dito da forma com que a população fala: “as pessoas tinham que andar se virando na bosta”. Os adolescentes passa-quatrenses, usualmente, costumavam se referir ao bairro do Vira-Bosta utilizando a forma sintética como é hábito das pessoas dessa faixa etária: “Você mora no VB?”

Atualmente, a denominação Vira-Bosta para fazer referência ao bairro São Francisco começa a cair em desuso.

5 RESULTADOS: PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS VÍTIMAS FATAIS

O estudo epidemiológico do perfil socioeconômico das vítimas fatais foi elaborado com dados de mortalidade extraídos dos registros de óbitos feitos no Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais Lázaro Guedes Pereira, da Comarca de Passa Quatro, ou seja, é um estudo apenas das vítimas fatais. A documentação municipal pesquisada na Câmara Municipal, na Paróquia de São Sebastião, no Arquivo Público de Passa Quatro e os relatos de periódicos da época, não permitiram estabelecer o número exato das vítimas não fatais que tiveram ferimentos durante a inundação e mesmo o das vítimas que possivelmente tenham desenvolvido enfermidades posteriores em consequência dela como, por exemplo, infecções, leptospirose, gastroenterite, transtornos mentais etc.

O médico Gilberto Guedes assinou 31 atestados de óbitos. Apenas um atestado foi assinado pelo médico Paulo Nogueira de Luca: o de Isabel da Glória Silva, de 19 anos, cor branca, natural de Itanhandu, doméstica, filha de Joaquim Pinto Monteiro e Maria Francisca da Conceição, casada com José Pedro da Silva. O corpo de Isabel foi encontrado em adiantado estado de decomposição no dia 28 de dezembro de 1956, e sepultado no mesmo dia no cemitério municipal de Passa Quatro (CARTÓRIO de Registro Civil. L.O. C-16, 1956-1965, nº 5875, folha 28f.).

5.1 Mortalidade geral em Passa Quatro – MG, 1954-1958

A mortalidade geral se refere a todos os óbitos ocorridos em determinada área e período de tempo, sem especificação de causa, idade ou sexo (FORATTINI, 1986). Procedemos ao levantamento da mortalidade geral em Passa Quatro no período 1954-1958 para verificar se os óbitos pela tromba-d'água ocasionaram um impacto significativo no coeficiente de

mortalidade geral do ano de 1956. A Tabela 1, abaixo, apresenta esses dados.

TABELA 1

MORTALIDADE GERAL NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 1954-1958

ANO	REGISTROS ¹	N	%
1954	5461 a 5601	141	22,2
1955	5602 a 5737	136	21,5
1956 ²	5738 a 5880	143	22,6
1957	5881 a 5998	118	18,7
1958	5999 a 6094	96	15,0
TOTAL		634	100,0

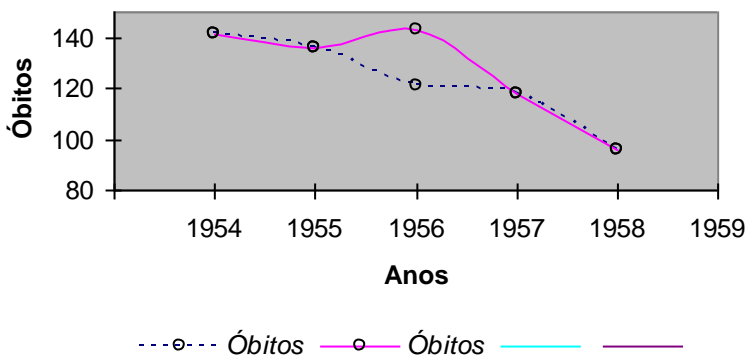
Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos C-15, 3 abr. 1948 – 16 mar. 1956; Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

NOTA 1: Exemplo do cálculo: Ano de 1954: $5601 - 5461 = 140 + 1 = 141$ (é necessário acrescentar mais 1 no total, para incluir todos os óbitos do intervalo).

NOTA 2: ano de ocorrência da tromba-d'água.

O Gráfico 1, abaixo, apresenta os mesmos dados da Tabela 1. As linhas mostram os dados de mortalidade na série histórica 1954-1958 de duas formas: em uma, os óbitos devidos à tromba-d'água estão incluídos; em outra, excluídos, para que o leitor possa melhor avaliar o impacto que o fenômeno estudado causou na taxa de mortalidade geral do ano de 1956.

Mortalidade Geral no Município de Passa Quatro - MG, 1954-1958



Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos C-15, 3 abr. 1948 – 16 mar. 1956; Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

Nota 1: Em 1956, o total de 121, exclui os óbitos da tromba-d'água e, o total de 143, os inclui.

Verifica-se que os 32 óbitos ocasionados pela tromba-d'água não tiveram um impacto significativo na quantidade de óbitos do ano de 1956 em comparação com os anos de 1954 e 1955. A diferença não é maior que 1,1%. Não foi possível utilizar os coeficientes de mortalidade geral, pois não localizamos os dados sobre a população de Passa Quatro de todos os anos dessa série histórica. Entretanto, pode-se constatar que a partir de 1954, delineia-se uma acentuada queda no total de óbitos por mortalidade geral (incluímos, também, nessa análise, o ano de 1956, pois, excetuando-se os óbitos pela inundação, ocorrência excepcional, o total de óbitos desse ano teria sido 121). Em 1958, pela primeira vez, a quantidade de óbitos por mortalidade geral no município de Passa Quatro foi inferior a cem, mesmo tendo a população geral aumentado ano a ano.

A tendência de queda da quantidade de óbitos na série histórica é constante. Caso não tenha ocorrido sub-registro de óbitos nesse período, a queda na mortalidade geral se deve, provavelmente, à melhoria das condições sanitárias (saneamento básico: rede de esgoto, tratamento da água potável), à ampliação da cobertura vacinal, ao uso de novos medicamentos, especialmente os antibióticos, como resultado do aprimoramento da pesquisa científica e da tecnologia farmacêutica. Esses fatores possibilitaram uma grande redução no número de mortes por doenças infectocontagiosas e parasitárias e tiveram profundo impacto na qualidade e na expectativa de vida.

5.2 Óbitos segundo o sexo

TABELA 2

ÓBITOS SEGUNDO O SEXO DOS FALECIDOS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

SEXO	ÓBITOS
MASCULINO	11
FEMININO	21
TOTAL	32

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

A maioria das vítimas fatais da inundação era do sexo feminino – 21 óbitos – o que representa quase o dobro das vítimas do sexo masculino. A seguir, a razão de mortalidade entre os sexos – R apresenta esse resultado em termos numéricos.

5.2.1 Razão de mortalidade entre os sexos - R

A razão de mortalidade entre os sexos por asfixia por afogamento representa a relação entre o total dos óbitos masculinos e femininos. Quanto mais próximo de 1,00, mais equilibrada é a distribuição dos óbitos entre os sexos, ou seja, o resultado 1,00 indica que para cada óbito masculino ocorreu um feminino.

O resultado encontra-se expresso abaixo:

$$R (F/M) = 1,90$$

Para cada óbito masculino ocorreu 1,90 óbito feminino. Como vimos, a maioria das vítimas fatais foi do sexo feminino, quase o dobro dos óbitos do sexo masculino. A inundação ocorreu no final da noite e início da madrugada, horário em que a maioria das pessoas encontrava-se recolhida aos seus lares. Gozar de boa saúde, saber nadar, ter boa visão, conhecer bem o terreno, não entrar em pânico, ter força muscular e perceber, rapidamente, o que está acontecendo são requisitos básicos que, hipoteticamente, aumentariam a probabilidade de uma pessoa conseguir salvar-se em semelhante situação crítica que desperta os medos mais profundos e atávicos.

5.3 Óbitos segundo a faixa etária e sexo

A Tabela 3, abaixo, apresenta o total de óbitos segundo a faixa etária e o sexo.

TABELA 3

ÓBITOS SEGUNDO O SEXO E FAIXA ETÁRIA DOS FALECIDOS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

FAIXA ETÁRIA	MASC.	FEM.	TOTAL
< 1 a	-	-	-
1 – 4	3	3	6
5 – 9	1	2	3
10 – 19	1	6	7
20 – 29	1	2	3
30 – 39	1	-	1
40 – 49	-	4	4
50 – 59	2	3	5
60 +	2	1	3
TOTAL	11	21	32

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

No sexo masculino, a faixa etária mais atingida foi a das crianças entre um e quatro anos de idade com três óbitos. Não houve óbitos na faixa etária entre 40-49 anos.

No sexo feminino, a faixa etária mais atingida foi a das adolescentes entre 10-19 anos com seis óbitos. Não houve óbitos na faixa etária dos 30-39 anos.

Em ambos os sexos, a faixa etária com maior número de óbitos foi a das crianças, pré-adolescentes e adolescentes entre 10-19 anos com sete óbitos. Não houve óbitos de menores de um ano de idade. A quantidade de óbitos masculinos é expressivamente inferior à dos femininos, apesar disso, os óbitos masculinos se distribuíram por quase todas as faixas etárias.

Houve apenas dois óbitos de pessoas com setenta anos de idade, um de cada sexo. Em ambos os casos, a idade registrada no óbito foi: “cerca de 70 anos”, portanto, uma idade aproximada. Foram eles: Francisco Ribeiro Pereira, filho de Custódio Ribeiro Pereira e de Manuela Ribeiro [Vieira?], casado com Maria Ribeiro Pereira, cor branca, lavrador (L.O. C-16, 1956-1965, nº 5865, fl. 25vº), e Maria Luiza Ribeiro, filha de Manoel Luiz e de Maria Ribeiro, casada com Antonio Luiz, cor branca, doméstica (L.O. C-16, 1956-1965, nº 5866, fl. 26f.). Não houve óbitos de pessoas com idade superior a setenta anos.

5.4 Óbitos segundo a cor da pele e sexo

TABELA 4

ÓBITOS SEGUNDO A COR DA PELE E SEXO DOS FALECIDOS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

COR DA PELE	MASC.	FEM.	TOTAL
BRANCA	7	10	17
PARDA ¹	4	7	11
PRETA	-	3	3
IGNORADO	-	1	1
TOTAL	11	21	32

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

¹: Inclui uma menina de 4 anos classificada como “morena” no registro de óbito (L.O. C-16, 1956-1965, nº 5862, fl. 25f.).

No sexo masculino, a maioria dos óbitos foi de homens de cor branca (sete). Não houve óbito de homens pretos.

No sexo feminino, registrou-se também maior ocorrência de óbitos de mulheres brancas (dez). Essa afirmativa permanece verdadeira mesmo quando consideramos pretas e pardas como o conjunto das negras (nove óbitos).

Em ambos os sexos, a maior quantidade de óbitos foi de pessoas de cor branca (dezessete). A seguir, vêm as pessoas pardas com onze óbitos.

5.5 Óbitos segundo o estado civil e sexo

O estado civil é a condição familiar de um indivíduo. Em relação ao estado civil ou conjugal dos falecidos na inundação de 1956, em Passa Quatro, foram registradas nos óbitos apenas três subcategorias: solteiro, casado e viúvo.

TABELA 5

ÓBITOS SEGUNDO O ESTADO CIVIL E SEXO DE MAIORES DE 18 ANOS DE IDADE FALECIDOS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

ESTADO CIVIL	MASC.	FEM.	TOTAL
SOLTEIRO	2	2	4
CASADO	3	9	12
VIÚVO	1	-	1
TOTAL	6	11	17

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

A maioria das vítimas fatais foi de pessoas casadas com doze óbitos para ambos os sexos, idade igual ou superior a 18 anos, ou seja, mais de um terço do total. Em seguida, vêm os solteiros com quatro óbitos.

Não houve óbitos de pessoas separadas, desquitadas ou divorciadas.

5.6 Óbitos segundo a ocupação e sexo

A ocupação considerada válida nesta pesquisa foi aquela registrada no assento de óbito cartorial.

A categoria ocupação se refere à atividade produtiva de homens e de mulheres na economia, inclusive a informal, bem como às atividades domésticas praticadas pelas mulheres, sem remuneração, dentro do próprio lar, ou remuneradas, em lares de terceiros. De acordo com a classificação tradicional dos setores da economia, as vítimas fatais da tromba-d'água de 1956, de ambos os sexos, em Passa Quatro, desempenhavam suas ocupações no setor primário (agricultura), secundário (indústria) e serviços domésticos. As denominações utilizadas nos registros de óbitos foram: lavrador, industriário(a) e doméstica.

Três crianças de ambos os sexos, na faixa etária entre sete e doze anos, tiveram o campo da ocupação registrado como “escolar”, sendo duas do sexo masculino e, uma, do sexo feminino. Esses casos não foram incluídos nas Tabelas 5, 6 e 7, abaixo, pois a atividade escolar de menores de idade não é, evidentemente, uma ocupação produtiva da economia.

A Tabela 6, abaixo, mostra as ocupações, de ambos os sexos, de maiores de treze anos de idade.

TABELA 6

ÓBITOS SEGUNDO A OCUPAÇÃO DE AMBOS OS SEXOS DE MAIORES DE 13 ANOS DE IDADE, FALECIDOS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

OCUPAÇÃO	ÓBITOS
Doméstica	14
Lavrador	5
Industriário	2
TOTAL	21

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

A ocupação no setor da agricultura foi exclusiva do sexo masculino, e a ocupação em serviços domésticos, exclusiva do sexo feminino. A ocupação no setor da indústria foi a única na qual houve representantes de ambos os sexos. Esse último dado evidencia que na década de 50 do século XX, em Passa Quatro, começa a ter início a saída da mulher do recanto do lar para o ingresso na economia em cujos setores ela passaria a desempenhar atividades profissionais diferentes daquelas exercidas no interior doméstico.

5.6.1 Óbitos segundo a ocupação do sexo masculino

A Tabela 7, abaixo, apresenta o total de óbitos segundo a ocupação do sexo masculino, de maiores de 21 anos de idade.

TABELA 7

ÓBITOS SEGUNDO A OCUPAÇÃO DO SEXO MASCULINO, DE MAIORES DE 21 ANOS DE IDADE DOS FALECIDOS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

OCUPAÇÃO	ÓBITOS
Lavrador	5
Industriário	1
TOTAL	6

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

A faixa etária dos homens que se ocupavam de ofícios na agricultura (setor primário) e na indústria (setor secundário) variou entre os 21 e os setenta anos. Conforme vimos, os termos utilizados nos registros de óbitos foram lavrador e industriário. No Brasil, o termo industriário é utilizado para designar o funcionário de indústria, fábrica; o mesmo que operário.

5.6.2 Óbitos segundo a ocupação do sexo feminino

TABELA 8

ÓBITOS SEGUNDO A OCUPAÇÃO DO SEXO FEMININO DE MAIORES DE 13 ANOS DE IDADE, FALECIDAS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

OCUPAÇÃO	ÓBITOS
Doméstica	14
Industriária	1
TOTAL	15

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

A faixa etária das mulheres que se ocupavam dos serviços domésticos e na indústria variou entre treze e setenta anos. Ainda que a quantidade de óbitos de ambos os sexos seja insuficiente para o estabelecimento de generalizações na situação específica estudada, há o delineamento de uma tendência de início ocupacional precoce das mulheres, quando comparadas com os homens, já que elas passavam a cuidar das tarefas domésticas no início da puberdade, aos treze anos de idade. Nos óbitos, as ocupações masculinas são registradas somente a partir dos 21 anos de idade. O termo “doméstica” pode ser utilizado para se referir a duas situações distintas, embora o tipo de tarefas desempenhadas seja igual ou semelhante: ele se aplica àquela pessoa que, mediante salário, presta serviços domésticos em domicílio de terceiros, e também àquela que presta o mesmo tipo de serviço no seu próprio lar, para si própria e/ou familiares, nesse último caso, evidentemente, sem remuneração. Os dados dos registros do Cartório Civil não permitem estabelecer essa distinção. Os principais serviços domésticos

usuais na época (e ainda hoje, em sua maioria) eram cuidar da limpeza do lar, cuidar da horta, pomar e/ou jardim, lavar e passar roupa, cozinhar, encerar o chão e passar o escovão⁴, cuidar de crianças e efetuar compras de gêneros alimentícios em estabelecimentos comerciais.

5.7 Óbitos segundo a naturalidade, residência e domicílio

Quanto ao local de residência e domicílio, os 32 óbitos foram de residentes e domiciliados em Passa Quatro. A Tabela 9, abaixo, apresenta os óbitos segundo a naturalidade.

TABELA 9

ÓBITOS SEGUNDO A NATURALIDADE DAS PESSOAS FALECIDAS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

NATURALIDADE	ÓBITOS
PASSA QUATRO	25
ITAMONTE ¹	1
ITANHANDU ¹	2
VIRGÍNIA ¹	2
BOM JARDIM DE MINAS ²	1
SÃO PAULO (SP) ³	1
TOTAL	32

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

¹: Municípios vizinhos pertencentes à mesma microrregião geográfica de Passa Quatro; ²: Município de Minas Gerais; ³: Pinheiros: bairro paulistano.

Do total de 32 óbitos, apenas sete foram de pessoas naturais de outros municípios. A maioria desses municípios é vizinho da microrregião geográfica à qual Passa Quatro pertence: Virgínia, Itamonte e Itanhandu.

Apenas um dos falecidos era natural de outro estado: Júlio Rodrigues Martins, 68 anos, cor branca, lavrador, natural da cidade de São Paulo (SP). Do registro de óbito consta que ele era natural de Pinheiros, estado de São Paulo. Nenhum município paulista possui esse topônimo. Pinheiros é um bairro paulistano. Ele era casado com Francisca Rodrigues Martins, 55 anos, natural de Passa Quatro, cidade onde ambos eram residentes e domiciliados. Sua esposa faleceu em virtude da mesma inundação. Os pais dele também eram naturais de Pinheiros (CARTÓRIO de Registro Civil. L.O. C-16, 1956-1965, nº 5847, fl. 21f.).

⁴ Na década seguinte, o escovão seria substituído pela enceradeira elétrica, e mais recentemente, esse eletrodoméstico caiu em desuso, pois as residências e os estabelecimentos comerciais passaram a utilizar, principalmente, revestimentos cerâmicos ou sintéticos impermeáveis para os pisos, o que dispensa a utilização de ceras.

5.8 Óbitos segundo as famílias (patronímicos)

Para a classificação das famílias, utilizamos como critério de pertencimento apenas o último patronímico (sobrenome) do falecido. Por exemplo, Maria Ribeiro Pereira, oriunda da família Ribeiro, foi classificada como membro da família Pereira, uma vez que adotou o patronímico do marido, Francisco Ribeiro Pereira etc.

De dez registros, ou seja, em quase um terço do total consta apenas prenomes e nomes dos falecidos. São eles: Ana Maria, José da Conceição, José Nazaré, José Vergílio, Maria Aparecida, Maria da Conceição, Maria José, Maria Madalena, Maria Lazarina, e Sebastião Vergílio. Sete desses óbitos são de menores de dezoito anos de idade. Nesses casos, o critério de classificação familiar adotado foi o patronímico paterno e, na ausência deste, o patronímico materno. Uma mulher casada com filiação não declarada (caso único) foi classificada como pertencente à família do marido, apesar de o casamento ter-se realizado apenas no eclesiástico. Trata-se de Maria da Conceição, casada com Sebastião Valeriano.

TABELA 10

ÓBITOS SEGUNDO AS FAMÍLIAS (PATRONÍMICOS) DE AMBOS OS SEXOS DOS FALECIDOS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

PATRONÍMICOS	ÓBITOS
CORCHE ¹	4
FARIA	1
LIMA	2
MARTINS	3
PEREIRA	2
RAMOS	2
RIBEIRO	11
SANTOS	1
SILVA	1
SILVÉRIO	1
TEODORO	1
VALERIANO	2
IGNORADO ²	1
TOTAL	32

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

NOTAS DA TABELA 10

1 Se considerarmos o núcleo familiar composto por pai, mãe e filhos como critério de classificação das famílias, a família Corche, na verdade, perdeu cinco de seus membros na inundação: o pai, a mãe e seus três filhos menores. No entanto, classificamos a mãe, Ana Custódia Ribeiro, como pertencente à família Ribeiro, pois ela manteve seu nome de solteira, conforme pode ser verificado no registro de óbito feito no Cartório de Registro Civil (CARTÓRIO de Registro Civil de Passa Quatro – MG. L.O. C-16, 1956-1965, nº 5849, fl. 21vº). A “Relação dos mortos pela tromba d’água [sic] de 22/12/56”, documento do Arquivo Público de Passa Quatro, incluiu Izabel Corche, de 19 anos, entre os desaparecidos. Ela era filha de José Nicolau e de Ana Custódia. O assento do óbito de Izabel Corche não foi localizado no Cartório de Registro Civil.

2 José Vergílio, cerca de trinta anos, cor branca, solteiro, lavrador. Não consta o patronímico do falecido. A filiação não foi declarada no registro de óbito, pois era ignorada pelo declarante. Dessa forma, nesse único caso, não foi possível identificar de qual família o falecido era membro (CARTÓRIO de Registro Civil de Passa Quatro – MG. L.O. C-16, 1956-1965, nº 5876, fl. 28vº).

Doze famílias de residentes em Passa Quatro tiveram pelo menos um óbito em consequência da tromba-d'água: Corche, Faria, Lima, Martins, Pereira, Ramos, Ribeiro, Santos, Silva, Teodoro, Valeriano, e Silvério.

A família Ribeiro teve o maior número de óbitos – onze – o que corresponde a pouco mais de um terço do total de óbitos. Em seguida, vem a família Corche, com quatro óbitos. Com ambas, ocorreram as duas maiores tragédias entre as famílias vítimas da inundação.

Da família Ribeiro, cor branca, a mãe faleceu junto com os três filhos com idades entre cinco e dois anos. A mãe era Noemia Maria de Souza Ribeiro, 29 anos, natural de Passa Quatro; os filhos: Ana Maria Ribeiro, cinco anos; Maria das Graças Ribeiro, quatro anos, e João Bosco Ribeiro, dois anos. Noemia era casada com Vicente Pinto Ribeiro, industrial, natural de Santana do Capivari – MG, que sobreviveu. Em relação às demais pessoas com o patronímico Ribeiro, não foi possível estabelecer o grau de parentesco entre elas.

Ainda em relação à família Ribeiro, José Nazaré, de “quatro e meio anos”, e Maria José, de 18 meses, ambos pardos, eram filhos de José Antonio Filho, industrial, natural de Itanhandu, e de Maria Madalena, 41 anos, doméstica, de família de Passa Quatro. Os três faleceram na inundação. Os pais de Maria Madalena eram Teodoro Feliciano Ribeiro e Teresa Maria de Jesus. Como não constam os patronímicos das crianças, da mãe e do pai, os três falecidos foram classificados de acordo com o patronímico do ascendente paterno da mãe, ou seja, Ribeiro.

Da família Corche, cor parda, faleceram o pai, José Nicolau, 59 anos, industrial; a mãe, Ana Custódia, 53 anos, doméstica, e os filhos Ana, dezessete anos, solteira; Alaíde, quatorze anos, e Jorge, doze anos. Como vimos, a mãe, Ana Custódia, era da família Ribeiro e a outra filha do casal, Izabel Corche, de dezenove anos, foi dada como desaparecida (vide Nota 1 do rodapé da Tabela 10).

5.9 Óbitos segundo a causa da morte

TABELA 11

ÓBITOS SEGUNDO A CAUSA DA MORTE, DE AMBOS OS SEXOS, DOS FALECIDOS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

CAUSA DA MORTE	ÓBITOS
ASFIXIA POR AFOGAMENTO	32
TOTAL	32

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

Além da morte por asfixia por afogamento, a ocorrência de grandes tempestades tem a potencialidade de provocar mortes por desabamento de barrancos, árvores, paredes, muros, lajes, telhados; por eletrocussão devido à queda de postes de iluminação pública ou ao rompimento dos fios suspensos condutores da energia elétrica, e por soterramento por entulhos e lama.

Em Passa Quatro, essas ocorrências não se verificaram. A causa de morte de todas as vítimas foi asfixia por afogamento. Os noticiários de periódicos da época revelam que a inundação ocorreu repentinamente, sem nenhum sinal prévio aparente. O grande volume d'água vindo da cabeceira do Rio Mato Dentro desceu a serra, arrastando tudo o que encontrava pela frente. Pegas de surpresa durante a noite e em meio à escuridão provocada pelo corte de energia elétrica, as pessoas, muitas delas menores de nove anos de idade ou maiores de sessenta anos, não tiveram como se defender.

5.10 Óbitos segundo o local do falecimento

5.10.1 Mapa dos bairros Santa Terezinha e São Francisco. Passa Quatro – MG, 2004



Ilustrador: José Roberto Sales, 2008

Sem escala.

O mapa da página anterior apresenta os bairros Santa Terezinha e São Francisco, em Passa Quatro – MG, em 2004. Percebe-se que o Rio Mato Dentro divide essa região da cidade em dois bairros. De um lado da margem, localiza-se o bairro Santa Terezinha. Em 1956, esse bairro era o local mais povoado, tendo, por isso, registrado os maiores prejuízos causados pela inundação. Do outro lado da margem, localiza-se o bairro São Francisco, cuja denominação e ocupação urbana mais intensa deram-se após 1956, razão pela qual os assentos de óbitos do Cartório de Registro Civil não apresentam registros de mortes nesse bairro.

A Tabela 12, abaixo, apresenta os óbitos segundo o local de falecimento de pessoas de ambos os sexos, em consequência da tromba-d'água.

TABELA 12

ÓBITOS SEGUNDO O LOCAL DE FALECIMENTO DE PESSOAS DE AMBOS OS SEXOS, VÍTIMAS DA TROMBA-D'ÁGUA E RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

LOCAL DE FALECIMENTO	ÓBITOS
BAIRRO S ^{TA} TEREZINHA (RIO MATO DENTRO)	32
TOTAL	32

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

Conforme vimos no item “4 A Tromba-d'água de 22 de dezembro de 1956...”, os dados publicados pela imprensa são diferentes dos registros cartoriais. O jornal carioca “Tribuna da Imprensa” afirmou que o bairro São Francisco foi o mais atingido pela inundação. Ali morreram cerca de dezesseis pessoas (TRIBUNA DA IMPRENSA, Rio de Janeiro, 26 dez.

1956, p. 6). Evidentemente, o leitor deve dar credibilidade aos dados oficiais que são aqueles registrados no Cartório de Registro Civil.

Quanto à hora e o local de falecimento, todos os registros de óbitos trazem a seguinte anotação: “na noite de 22 para 23 do corrente mês, no Rio Mato Dentro, que passa no bairro Santa Terezinha, nesta cidade” (CARTÓRIO de Registro Civil. L.O. C-16, nº 5852, fls. 21f. a 30vº).

Observa-se que na anotação de todos os óbitos, falou-se “no Rio Mato Dentro, que passa no bairro Santa Terezinha” e não em “no Rio Mato Dentro, entre os bairros Santa Terezinha e São Francisco”. Essas anotações confirmam a maior importância do bairro Santa Terezinha à época.

5.11 Óbitos segundo o local do sepultamento

TABELA 13

LOCAL DE SEPULTAMENTO DOS FALECIDOS EM CONSEQUÊNCIA DA TROMBA-D'ÁGUA NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG, 22/12/1956

LOCAL DE SEPULTAMENTO	TOTAL
C.M.P.Q.	32
TOTAL	32

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

Os 32 falecidos na inundação foram sepultados no Cemitério Municipal de Passa Quatro – C.M.P.Q, inclusive as sete vítimas naturais de outros municípios, pois, em todos os casos os ascendentes paternos e/ou maternos eram naturais e/ou residentes em Passa Quatro ou a própria vítima possuía residência no município.

5.12 Data dos sepultamentos

As vítimas fatais da tromba-d'água foram sepultadas entre os dias 23 e 29 de dezembro de 1956. Dos 32 sepultamentos, 27 foram realizados no dia 23 de dezembro, e cinco, após essa data, pois, os corpos arrastados pelas águas somente puderam ser localizados dias depois. A Tabela 14, abaixo, sintetiza os dados:

TABELA 14

DIA DO SEPULTAMENTO DAS VÍTIMAS DA TROMBA-D'ÁGUA NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO - MG, DEZEMBRO DE 1956

DIA	N
23	27
24	1
27	2
28	1
29	1
TOTAL	32

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

O enterro coletivo ocorreu no dia 23 de dezembro, às dezessete horas. Os féretros saíram da Praça da Casa de Caridade (CONVITE para o enterro das vítimas. Passa Quatro, 23 dez. 1956). Os cadáveres foram sepultados em uma única vala (TRIBUNA DA IMPRENSA, Rio de Janeiro, 26 dez. 1956, p. 6).

Os corpos localizados dias depois e sepultados no mesmo dia em que foram encontrados foram os das seguintes pessoas:

José Virgínio Ramos, cinquenta anos, sepultado no dia 24 de dezembro (CARTÓRIO de Registro Civil, L.O. C-16, 1956-1965, nº 5863, fl. 25f.),

José Vergílio, cerca de trinta anos, sepultado no dia 27 de dezembro (CARTÓRIO de Registro Civil, L.O. C-16, 1956-1965, nº 5876, fl. 28vº.),

Noemia Maria de Souza Ribeiro, 29 anos, sepultada no dia 27 de dezembro (CARTÓRIO de Registro Civil, L.O. C-16, 1956-1965, nº 5878, fl. 29f.),

Isabel da Glória Silva, dezenove anos, sepultada no dia 28 de dezembro (CARTÓRIO de Registro Civil, L.O. C-16, 1956-1965, nº 5875, fl. 28f.), e

Ana Maria, doze anos, foi a última vítima fatal da inundação a ser sepultada, o que ocorreu no dia 29 de dezembro. O óbito foi registrado no Cartório Civil apenas em 4 de janeiro de 1957 (CARTÓRIO de Registro Civil, L.O. C-16, 1956-1965, nº 5884, fl. 30vº.).

5.13 Dia do registro dos óbitos no Cartório de Registro Civil

Os 32 óbitos foram assentados no Cartório de Registro Civil entre os dias 24 de dezembro de 1956 e 04 de janeiro de 1957, conforme os dados da Tabela 15:

TABELA 15

DIA DO REGISTRO DOS ÓBITOS NO CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PASSA QUATRO – MG, 24 DEZ. 1956 / 4 JAN. 1957

DIA	N
24/12/1956	28
28/12/1956	3
04/01/1957	1
TOTAL	32

Fonte: Cartório de Registro Civil. Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 1956-1965, fls. 21f. a 30vº.

A maioria das vítimas – 28 – teve seu óbito registrado no Cartório de Registro Civil no dia 24 de dezembro de 1956, sendo que 27 delas foram sepultadas no dia anterior (esse dado corrige a notícia publicada no Diário Oficial “Minas Gerais” de 25/12/1956, segundo a qual o número de corpos sepultados naquele dia teria sido 26) (MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 25 dez. 1956, p. 4).

A última vítima a ser localizada foi a menor Ana Maria, de doze anos, preta, estudante, filha de Durvalina dos Santos (não consta o nome do pai). O corpo da menor foi encontrado em 29 de dezembro de 1956, dia em que foi também sepultado. Esse óbito é o único das vítimas da inundação, cujo assento no Cartório de Registro Civil deu-se no ano seguinte: 4 de janeiro de 1957 (L.O. C-16, 1956-1965, nº 5884, fl. 30vº, 4 jan. 1957). De acordo com a “Relação dos mortos pela tromba d’água [sic] de 22/12/56”, trata-se de Ana Maria Ribeiro (ARQUIVO PÚBLICO de Passa Quatro – Divisão do Arquivo Permanente).

5.14 Taxa de mortalidade por causas externas (asfixia por afogamento)

A taxa de mortalidade por causas externas estima o risco de morte por causas externas. No método padrão utilizado para calcular essa taxa divide-se o número de óbitos por causas externas por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Assim, teríamos: $32 : 11.168 \times 100.000$.

Uma vez que a população de Passa Quatro no ano da ocorrência da inundação era de apenas 11.168 habitantes, adaptamos o método de cálculo para obter o resultado da taxa por 10.000 habitantes, ou seja:

$$\frac{32}{11.168} \times 10.000 = 28,6$$

Isso quer dizer que para os residentes de Passa Quatro, em 22/12/1956, o risco de morrer por asfixia por afogamento em consequência da enchente foi de 28,6 para cada grupo de 10.000 habitantes.

Utilizamos como referência a população de 11.168 habitantes do Censo de 1960. A justificativa dessa escolha encontra-se exposta detalhadamente na Introdução.

5.15 Síntese do perfil socioeconômico das vítimas fatais

Em Passa Quatro, no dia 22 de dezembro de 1956, faleceram 32 pessoas – onze homens e 21 mulheres – em consequência da tromba-d'água, a qual provocou inundação no Rio Mato Dentro que corta o bairro Santa Terezinha.

Em ambos os sexos, a faixa etária com maior número de óbitos foi a dos adolescentes entre 10-19 anos com sete óbitos. Não houve óbitos de menores de um ano de idade. A quantidade de óbitos masculinos é expressivamente inferior à

dos femininos, apesar disso, os óbitos masculinos se distribuíram por uma quantidade maior de faixas etárias.

Em ambos os sexos, a maior quantidade de óbitos foi de pessoas de cor branca (dezessete). A seguir, vêm as pessoas pardas com dez óbitos.

Quanto à ocupação, os homens trabalhavam no setor primário (agricultura) e secundário (indústria), e as mulheres, no setor secundário e nos serviços domésticos.

Doze famílias de residentes em Passa Quatro tiveram pelo menos um óbito em consequência da tromba-d'água: Corche, Faria, Lima, Martins, Pereira, Ramos, Ribeiro, Teodoro, Valeriano, Santos, Silva, e Silvério. A família Ribeiro teve o maior número de óbitos – oito – o que corresponde a exatamente um quarto de todos os óbitos. A família Corche teve quatro óbitos.

Quanto ao local de residência, os 32 mortos eram residentes e domiciliados em Passa Quatro, sendo 25 deles naturais da mesma cidade. Seis pessoas eram naturais de outros municípios mineiros, e desses, três eram dos municípios vizinhos de Itamonte, Itanhandu e Virgínia. Apenas um morto era natural do estado de São Paulo.

Os 32 óbitos ocorreram entre o dia 22 e 23 de dezembro de 1956, no Rio Mato Dentro que corta o bairro de Santa Terezinha. A causa da morte foi apenas uma: asfixia por afogamento. Os mortos foram sepultados no cemitério municipal de Passa Quatro entre os dias 23 e 29 de dezembro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Organização Mundial da Saúde empenha-se nas revisões periódicas da Classificação Internacional de Doenças - CID que visa à uniformização da nomenclatura médica. A CID apresenta uma classificação de doenças em um sistema de categorias atribuídas a entidades mórbidas segundo suas características comuns. Desde 1893, ano em que uma classificação de doenças foi usada internacionalmente pela primeira vez, as sucessivas revisões objetivam atingir o maior nível de detalhamento possível (WHO, 2008).

Na CID-8 (revisão de 1965), os óbitos em consequência da enchente de 22/12/1956, em Passa Quatro, seriam classificados de acordo com a nomenclatura do Capítulo XVII Acidentes, Envenenamentos e Violências, com o código **E908 cataclismo** (CID-8, p.129). Como vimos, o cataclismo é uma catástrofe, grande inundação; dilúvio.

Na CID-9 (revisão de 1975), a Classificação Suplementar de Causas Externas de Lesões e de Envenenamentos que sucede ao capítulo XVII Lesões e Envenenamentos, trata das causas externas na produção do óbito. Os óbitos em virtude da enchente seriam classificados com o código **1908.9/6 Tempestades cataclísmicas e enchentes devidas a tempestades** (CID-9, p. 191).

A atual CID-10 – Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão (1994) apresenta maior nível de detalhamento em relação às anteriores.

Na referida Classificação, as causas externas de morbidade e de mortalidade são categorizadas nos agrupamentos V, W, X e Y, mais precisamente de V01 a Y98. Resumidamente, de acordo com a CID-10, as causas externas de mortalidade são: acidentes de transporte; outras causas externas de traumatismos acidentais; lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio); agressões (homicídio); eventos (fatos), cuja intenção é indeterminada; intervenções legais e operações de guerra; complicações de

assistência médica e cirúrgica; seqüelas de causas externas de morbidade e de mortalidade; e fatores suplementares relacionados com as causas de morbidade e de mortalidade classificados em outra parte (CID-10, 1994). Em suma, pode-se dizer que, basicamente, as causas externas de mortalidade são o homicídio, o suicídio, acidentes de transporte e outros tipos de acidentes.

Na CID-10 os vocábulos aguaceiro, chuva torrencial, enchente e inundação são utilizados para fazer referência às tempestades cataclísmicas. O código de classificação é X37.

Mais especificamente, os óbitos ocorridos em Passa Quatro devidos à inundação de 22/12/1956, podem ser atualmente classificados com o código **X37.0**, ou seja, mortalidade por causa externa devido à exposição às forças da natureza, vítima de tempestade cataclísmica (enchente) (CID-10, 1994). A adição do quarto caractere – o “0” – indica o local da ocorrência da causa externa. No caso, especifica que as vítimas foram surpreendidas em suas residências ou nas dependências residenciais (caminho, estrada, garagem, jardim ou pátio).

Estudos epidemiológicos sobre vítimas fatais e não fatais de catástrofes costumam produzir resultados que apresentam uma tipologia única da causa externa, já que todas as vítimas ou a maioria delas foram expostas aos mesmos fenômenos climáticos ou geológicos no mesmo dia, horário e local. Foi essa a situação verificada em Passa Quatro, devido à ocorrência da tromba-d’água de 22 de dezembro de 1956. Todas as vítimas fatais residiam no mesmo local, o município de Passa Quatro e, mais especificamente, no bairro Santa Terezinha, tendo falecido por asfixia por afogamento no mesmo dia.

A consequência social de catástrofes, usualmente, é um elevado número de óbitos e/ou de vítimas não fatais com seqüelas físicas e psicológicas.

Os principais impactos causados por inundações são as perdas materiais e humanas, interrupção de atividade econômica e social nas áreas inundadas e disseminação de

vetores e patógenos responsáveis pela transmissão de doenças infecciosas que podem levar a epidemias (CONFALONIERI, 2003; MENDES et al., 2004). Entre as doenças que podem ocorrer em áreas afetadas por enchentes estão: leptospirose, cólera, dengue, febre amarela, hepatite, dermatites, micoses, diarréias etc.

As principais seqüelas psicológicas são o trauma psicológico (lembança recorrente e dolorosa das cenas do acidente e de suas variadas conseqüências), elaboração do luto das perdas afetivas e materiais, ansiedade, angústia, depressão, psicossomatização e fobias. Em casos extremos, a dificuldade ou impossibilidade da elaboração do luto pode levar a um quadro de melancolia (luto patológico), no qual a pessoa não consegue desempenhar as atividades da vida diária e se consome em lembranças do ente querido falecido.

O total de vítimas apresentado na “Relação dos mortos pela tromba d’água [sic] de 22/12/1956” – 41 – é o mesmo citado pelo Livro do Tombo da Paróquia de São Sebastião (ARQUIVO Público de Passa Quatro. Relação dos mortos pela tromba-d’água de 22/12/56, papel avulso [s.d.; s.l.]; PARÓQUIA de São Sebastião. Livro do Tombo nº 4, 1947-1958, fl. 128^{vº}, 22 dez. 1956). Conforme constatamos, no Cartório de Registro Civil de Passa Quatro, foram assentados 32 óbitos entre 24 de dezembro de 1956 e 04 de janeiro de 1957. Existe, portanto, uma diferença de nove pessoas entre os totais apresentados por essas duas fontes e o Cartório de Registro Civil. Para o Direito, o meio por excelência da prova da morte é a certidão de óbito. O que podemos dizer, portanto, é que, oficialmente, foram 32 mortos. Entretanto, o fato é que alguns desaparecidos nunca foram localizados. É grande a probabilidade de que algumas pessoas falecidas em virtude da catástrofe tenham encontrado sob metros de lama endurecida sua sepultura definitiva que jamais poderá ser localizada.

Este livro é o último da “Trilogia de Passa Quatro”, a qual apresenta detalhado estudo sobre as três maiores tragédias que se abateram sobre o município durante o século

XX. Os dois primeiros são “A gripe espanhola em Passa Quatro – MG 1918-1919 : epidemiologia e memória histórico-social”, e “A Revolução de 1932 : memorial de Passa Quatro – MG” (vide Referências Bibliográficas).

Com a permissão do leitor, passo a narrar um episódio que se relaciona com o assunto dos três livros – a tragédia – e com a reação de estranhamento e/ou recusa que ele, a princípio, é capaz de provocar no público. Uma recusa que pode esconder o fascínio que os temas despertam.

Quando estive em Passa Quatro, em setembro de 2007, para o lançamento do livro sobre a gripe espanhola no município, permaneci na cidade por uma semana. Tive a oportunidade privilegiada para um escritor de conviver com os leitores. Um deles, disse-me que, de início, ao receber o convite para o lançamento do livro, havia ficado perplexo: “Quem é esse forasteiro que vem na minha cidade para lançar um livro sobre tamanha desgraça? Quem vai querer ler um livro com esse tipo de assunto?” Tais foram as perguntas que ele havia formulado para si mesmo. Entretanto, ao ler o livro, deparou-se com o obituário do Apêndice. Pôde, então, identificar o nome de alguns parentes como vítimas da gripe. Nesse instante, o leitor, capturado pelo sentimento, conseguiu identificar-se com a tragédia, ocorrida gerações antes da sua, perceber a história singular de sua família na trama da história do município e, em consequência, perceber a importância do trabalho do escritor. Um forasteiro fôra capaz de recuperar uma parte da história de sua cidade e de sua família que ele, nativo, desconhecia. A perplexidade dele, agora, era de outra ordem. A recusa inicial cedera lugar ao fascínio com sua própria história de vida, com a história de sua família, com a história de seu município e de sua região e com o ofício do escritor/pesquisador que conseguiu trazer à tona vínculos até então ignorados.

De acordo com a psicanálise, o mecanismo psicológico envolvido na percepção desse leitor é a recusa da realidade, termo usado por Freud com um sentido bem específico, ou seja, um modo de defesa que consiste numa recusa pelo

indivíduo de reconhecer a realidade de uma percepção traumatizante (LAPLANCHE; PONTALIS, 1977). Ao ser confrontado com o medo da morte, da perda, da dor e do luto, usualmente, a primeira reação do sujeito é recusar a realidade para evitar o sofrimento. A consequência é um relativo “esquecimento”. Relativo, pois, o esquecimento absoluto não é possível. Os registros que fogem do campo da consciência migram para outro “lugar”. Diante de uma tragédia coletiva, o mesmo mecanismo de defesa entra em operação, já que a coletividade é composta por sujeitos. Essa dificuldade foi também reconhecida por vários historiadores e pesquisadores. Com isso, uma experiência histórica coletiva quase pode ser apagada da memória social. Quase, pois, da mesma forma que os conteúdos inconscientes tendem a aflorar à consciência do sujeito, os conteúdos socialmente recusados encontram formas mascaradas de aflorar sendo o preconceito, a discriminação, o isolamento e a agressividade suas principais manifestações.

Além do texto de leis, ofícios e normatizações da burocracia estatal e política, quase sempre é possível recuperar escritos de época em cartas particulares, relatos de memorialistas, artigos e notícias de jornais, atas de Câmaras Municipais, instituições religiosas e militares (exército, marinha, aeronáutica, polícia civil e militar) etc. Esses textos apresentam sempre parte da verdade. Nenhum texto traz toda verdade. Entretanto, eles trazem aspectos da verdade e podem revelar nas entrelinhas inclusive aquilo que o relator desejou omitir. Com isso, parcela significativa dos registros históricos pode, felizmente, ser recuperada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, José Lucas Magalhães. **Destino áspero** : história em construção da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais. Belo Horizonte : Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2001. 208p.

ATLAS GEOGRÁFICO MUNDIAL. 1ª edição brasileira. São Paulo : Empresa Folha da Manhã, 1994. Dicionário Geográfico, p. 106-111.

ARQUIVO Público de Passa Quatro. Divisão do Arquivo Permanente. Caixa de “Documentos relativos aos flagelados de Passa Quatro” (caixa sem número). Relação dos mortos pela tromba d’água [sic] de 22/12/56. OBS: a caixa contém papéis avulsos variados; a relação inclui os nomes dos desaparecidos; documento de folha única, sem timbre, datilografado, sem identificação de autoria; sem data.

BRASIL, ESTADOS UNIDOS DO. Diário Oficial. Ano XCVI, nº 169. Seção I. Atos do Poder Legislativo. Capital Federal [Rio de Janeiro], 25 jul. 1957, p. 1, coluna 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Impresso II. Monitorização das Doenças Diarréicas Agudas. Distribuição de casos por faixa etária, plano de tratamento e procedência. 200-?.

CÂMARA Municipal de Passa Quatro. Livro de Atas, 1952-1957. 200 folhas tipograficamente numeradas. Passa Quatro – MG.

CARTÓRIO de Registro Civil das Pessoas Naturais Lázaro Guedes Pereira da Comarca de Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-15, 3 abr. 1948 a 16 mar. 1956. 600 folhas

tipograficamente numeradas e preenchidas mais anexo alfabético sem numeração.

CARTÓRIO de Registro Civil das Pessoas Naturais Lázaro Guedes Pereira da Comarca de Passa Quatro – MG. Livro de Óbitos nº C-16, 22 mar. 1956 a 7 set. 1965. 300 folhas tipograficamente numeradas e preenchidas mais anexo alfabético sem numeração.

CID-8. Classificação Internacional de Doenças – Revisão de 1965. 2ª reimpressão. Brasília : Ministério da Previdência e Assistência Social; Secretaria de Serviços Médicos, 1976. 184p. Impressão: IBGE. Centro de Serviços Gráficos.

CID-9. Classificação Internacional de Doenças. 2ª impressão. Rio de Janeiro : INPS; INAMPS; DATAPREV, 1980. 221p.

CID-10. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª Revisão. Organização Mundial de Saúde. Volume 1. 2ª edição. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 1994. 1247p.

CONFALONIERI, Ulisses E. C., 2003. Variabilidade climática, vulnerabilidade social e saúde no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, 19-I (20) : 193-2004.

CONVITE. Missa de 7º dia. Francisco Galvão César, Mário Galvão Nogueira. Passa Quatro – MG, 27 dez. 1956. Dimensões: 23,5cm x 16,5cm.

CONVITE para o enterro das vítimas. Prefeitura Municipal e Câmara Municipal de Passa Quatro – MG, 23 dez. 1956. Dimensões: 23,6cm x 16,1cm.

CONVITE. Inauguração das Casas Populares. Passa Quatro, jan. 1958.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro (RJ). 1º Caderno. 25 dez. 1956.

CORREIO DO SUL. Varginha, MG. Ano XI, nº 1145. Coluna “De tudo um pouco”, de I. C. P. Varginha, 27 dez. 1956, p. 4.

CORREIO DO SUL. Varginha, MG. Ano XI, nº 1146. Coluna “De tudo um pouco”, de I. C. P. Varginha, primeiro de jan. 1957, p. 3.

DIÁRIO DA NOITE. Órgão dos Diários Associados. Ano XXXI. Edição nº 9791. Passa Quatro levada de roldão pela fúria das águas. 24 mortos e 50 desaparecidos. Reportagem: Lauro Freire. São Paulo, 24 dez. 1956.

DIÁRIO DA NOITE. Órgão dos Diários Associados. Ano XXXI. Edição nº 9792. São Paulo, 25 dez. 1956.

DIÁRIO DA NOITE. Ano XXXI. Reportagem: Carlos Duarte. São Paulo, (?).

DICIONÁRIO ESCOLAR INGLÊS-PORTUGUÊS, PORTUGUÊS-INGLÊS. Oswaldo Ferreira Serpa. 8ª edição. Rio de Janeiro : FENAME, 1980. 1299p.

DICIONÁRIO HOUAISS da Língua Portuguesa. Instituto Antonio Houaiss. Rio de Janeiro : Objetiva, 2001. 2925p.

FORATTINI, Oswaldo P. **Epidemiologia geral**. [s.l.] Artes Médicas, 1986. 259p.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – FJP. Sistema Estadual de Planejamento e Órgão Oficial de Estatística de Minas Gerais. **Perfil de Minas Gerais**. Guide to the Economy of Minas Gerais. 2. ed., bilíngüe. Belo Horizonte : CBMM – Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1998. 276p.

GLOSSÁRIO DO TEMPO. Disponível em: <<http://br.weather.com/glossary/m.html>> Acesso em: 22 jun. 2009.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Planejada e orientada por Jurandyr Pires Ferreira. Volume XXVI. Passa Quatro, p. 271-276, organizado por César de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Antonio Tibúrcio Sobrinho. Rio de Janeiro : Oficinas do Serviço Gráfico do IBGE, 29 maio 1959.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1960**. VII Recenseamento Geral do Brasil. Série Regional. Vol. I. Tomo IX. Departamento de Estatísticas da População. 177p. mais apêndice.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro de Municípios**. Divisão político-administrativa do Brasil. Rio de Janeiro : IBGE. Diretoria de Geociências, 1993.

INMET – INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. 5º Distrito. Belo Horizonte. [Mensagem sem título]. Correspondência eletrônica de Fúlvio Cupolillo para José Roberto Sales. Belo Horizonte, 09 jun. 2009.

LAPLANCHE, J. ; PONTALIS, J.-B. **Vocabulário da psicanálise**. 3ª edição. Santos : Martins Fontes Editora, 1977.

LEI Nº 5524, de 16 de setembro de 1970. Publicada no Minas Gerais, órgão oficial dos poderes do Estado. Diário do Executivo. 17 set. 1970. p. 5, col. 1. Nota: no arquivo da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o texto da Lei encontra-se no microfilme nº 182.

LIVRO Termo de Visita do Inspetor, 1950-1976. 50 folhas tipograficamente numeradas. Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida. Passa Quatro – MG.

LIVRO Termo de Visita do Inspetor, 1943-1987. TVI 02. 300 folhas tipograficamente numeradas. Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida. Passa Quatro – MG.

MENDES, Heloisa Ceccato et al. **Reflexões sobre impactos das inundações e propostas de políticas públicas mitigadoras.** Monografia apresentada no programa de pós-graduação em Hidráulica e Saneamento da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos, ago. 2004.

MINAS GERAIS. Órgão oficial dos poderes do estado. Ano LXIV, nº 289. Título: A catástrofe que ocorreu em Passa Quatro. Subtítulo: O governador Bias Fortes tomou todas as medidas necessárias para o socorro às [sic] vítimas. Belo Horizonte, 25 dez. 1956, p. 4, col. 3 e 4.

MINAS GERAIS. Órgão oficial dos poderes do estado. Ano LXIV, nº 290. Título: Auxílio às vítimas da catástrofe de Passa Quatro. Subtítulo: Por iniciativa da senhora [sic] Governador Bias Fortes foram enviados medicamentos àquela cidade. Belo Horizonte, 27 dez. 1956, p. 8, col. 1.

MINAS GERAIS. Órgão oficial dos poderes do estado. Ano X [?], nº 260 [?]. Título: As águas da enchente de Passa Quatro chegam a Itanhandu, sem maiores consequências. Subtítulo: Radiograma do comandante do 8º B.I. ao comando Geral da Polícia Militar. Belo Horizonte, 30 dez. 1956, p. 19, col. 5.

O DIÁRIO. Inaugurado núcleo residencial da FCP em Passa Quatro. Belo Horizonte, 30 jan. 1958.

O ESTADO DE SÃO PAULO. 1ª página. São Paulo, 25 dez. 1956.

O GLOBO. Página 9. Rio de Janeiro, 26 dez. 1956.

OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil : alcances e limites. **Estud. av.**, São Paulo, v. 18, n 50, 2004.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Indicadores básicos de saúde no Brasil : conceitos e aplicações / Rede Gerencial de Informações para a Saúde – Ripsa. 1ª edição. Brasília : OPAS, 2002. 299p.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório. Elizabeth Carmen Duarte [et al.]. Brasília : OPAS, 2002. 123p.

PARÓQUIA de São Sebastião. Livro do Tombo nº 4, 1947-1958. 150 folhas tipograficamente numeradas. Passa Quatro – MG.

PASSWORD – ENGLISH DICTIONARY FOR SPEAKERS OF PORTUGUESE. K DICTIONARIES. John Parker; Monica Stahel. 2ª edição. São Paulo : Martins Fontes, 1998. 783p.

PFAFSTETTER, Otto. **Chuvas intensas no Brasil** : relação entre precipitação, duração e frequência de chuvas em 98 postos com pluviógrafos. Rio de Janeiro : DNOS, 1982. 426p.

PREFEITURA Municipal de Passa Quatro. Ofício nº 80/66. Passa Quatro – MG, 12 abr. 1966.

SANTAYANA, Mauro. **Susto em Minas**. Almanaque do Mauro Santayana. Jornal do Brasil on-line. Rio de Janeiro. Disponível em:

</jbonline.terra.com.br/jb/papel/brasil/2006/01/06/jorbra20060106001.html> Acesso em: 17 dez. 2008.

SALES, Jose Roberto. **A gripe espanhola em Passa Quatro – MG 1918-1919** : epidemiologia e memória histórico-social. Varginha : José Roberto Sales, 2007. 70p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **A Revolução de 1932** : memorial de Passa Quatro – MG. Varginha : José Roberto Sales, 2008. 151p. Impressão: Editora Correio do Sul.

THE NEW YORK TIMES. United States of America. Brazilian Flood Toll 36. December 27, 1956 (Thursday). Page 4. [N.A.: A notícia integral sobre a inundação de Passa Quatro tem 51 palavras; o trecho inicial da notícia disponível para consulta tem 27 palavras].

Disponível em:
<<http://query.nytimes.com/search/sitesearch?query=passa+quatro+1956&submit.x=19&submit.y=11>> Acesso em: 9 jun. 2009.

TELEGRAMA. De: Arlindo de Oliveira e Silva, presidente da Associação Rural de Passa Quatro. Para: José Maria Alkmin, ministro da Fazenda. Passa Quatro – MG, 2 jan. 1957.

TRIBUNA DA IMPRENSA. Página 6. Rio de Janeiro, 26 dez. 1956.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Academia Brasileira de Letras. 5ª ed. São Paulo : Global, 2009. 877p.

WHO – World Health Organization. International Classification of Diseases (ICD). **History of the development of the ICD**. Disponível em: <<http://www.who.int/classifications/icd/en/>> Acesso em: 16 dez. 2008.

APÊNDICE 1

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE ÓBITOS EM
CONSEQUÊNCIA DA TRÔMBA-D'ÁGUA DE PASSA
QUATRO – MG, 22/12/1956

Caso nº ____

Nº do óbito Cartório de Registro Civil: _____

Livro: ____ Folha: ____ Data do registro do óbito: _____

Nome: _____

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____ Cor da pele: _____ não consta

Naturalidade: _____

Residência e domicílio: _____

Estado Civil:

solteiro casado viúvo não especificado

Casado (a) com: _____

Filiação:

Pai: _____

Mãe: _____

Ocupação: _____ não especificado

Causa da morte: _____

Data do óbito: _____

Médico: _____

Local de ocorrência do óbito: _____

Local de sepultamento:

Cemitério Municipal de Passa Quatro

Cemitério de outro município: _____

APÊNDICE 2

VÍTIMAS FATAIS DA TROMBA-D'ÁGUA, SEGUNDO O
CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL, PASSA QUATRO – MG,
22/12/1956 – 04/01/1957

Os números à esquerda e em negrito correspondem aos dos registros dos óbitos no Cartório de Registro Civil. A transcrição respeitou a acentuação dos prenomes e nomes que consta dos originais. Como vimos, as vítimas faleceram na noite de 22 para 23 de dezembro de 1956, e os registros dos óbitos foram assentados no Cartório de Registro Civil no período de 24/12/1956 a 04/01/1957.

5846. Francisca Rodrigues Martins. 55 anos. Cor parda. Doméstica. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: Francisco Cesário e Maria Rodrigues Martins, naturais de Passa Quatro. Casada com Júlio Rodrigues Martins. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Deixou cinco filhos: Conceição, 38 anos; Luzia, 37 anos; Francisco, 36 anos; Sebastião 34 anos; Zila (?) 19 anos. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 21f.).

5847. Júlio Rodrigues Martins. 68 anos. Cor branca. Lavrador. Naturalidade: Pinheiros, estado de São Paulo. Residente e domiciliado em Passa Quatro. Filiação: Manoel Rodrigues Martins e Idalina Rodrigues, naturais de Pinheiros, estado de São Paulo. Casado com Francisca Rodrigues Martins (vide nº 5846). Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico:

Gilberto Guedes. Filhos: vide nº 5846. Sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 21f.).

5848. José Nicolau Corche. 59 anos. Cor parda. Industriário. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliado em Passa Quatro. Filiação: Geraldo José Pontes e Firmina Maria de Jesus, naturais de Passa Quatro. Casado com Ana Custódia Ribeiro (vide nº 5849). Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Filhos: o declarante do óbito não soube informar os nomes e idades dos mesmos. Sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 21vº.). Nota do autor: os filhos de José Nicolau Corche com Ana Custódia Ribeiro se chamavam Ana Corche, 17 anos, Alaíde Corche, 14 anos, e Jorge Corche, 12 anos. Eles também faleceram no mesmo dia (vide nºs 5850, 5851 e 5852). Na “Relação dos mortos pela tromba d’água [sic] de 22/12/56”, documento do Arquivo Público de Passa Quatro, consta o nome de Izabel Corche, 19 anos, filha do casal dada como desaparecida. O registro do óbito de Izabel Corche não foi lavrado no período pesquisado.

5849. Ana Custódia Ribeiro. 53 anos. Cor parda. Doméstica. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliado em Passa Quatro. Filiação: Custódio Ribeiro e Jesuína Maria de Jesus, naturais de Passa Quatro. Casada com José Nicolau Corche (vide nº 5848). Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Filhos: idem nº 5848, o declarante do óbito não soube informar os nomes e idades dos mesmos. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em

23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 21vº.).

5850. Ana Corche. 17 anos. Cor parda. Doméstica. Naturalidade: Bom Jardim de Minas. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Solteira. Filiação: José Nicolau Corche (vide nº 5848) e Ana Custódia Ribeiro (vide nº 5849), naturais de Passa Quatro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 22f.).

5851. Alaíde Corche. 14 anos. Cor parda. Doméstica. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Solteira. Filiação: José Nicolau Corche (vide nº 5848) e Ana Custódia Ribeiro (vide nº 5849), naturais de Passa Quatro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 22f.).

5852. Jorge Corche. 12 anos. Cor parda. Naturalidade: Passa Quatro. Filiação: José Nicolau Corche (vide nº 5848) e Ana Custódia Ribeiro (vide nº 5849), naturais de Passa Quatro. Escolar. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro de óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do

Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 22vº.).

5853. Ana Maria Ribeiro. 5 anos. Cor branca. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: Vicente Pinto Ribeiro, industrial, natural de Santana do Capivari, e Noemia Maria de Souza Ribeiro, natural de Passa Quatro. Irmã de João Bosco Ribeiro, falecido no mesmo dia (vide nº 5854). Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 22vº.).

5854. João Bosco Ribeiro. 2 anos. Cor branca. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliado em Passa Quatro. Filiação: Vicente Pinto Ribeiro, industrial, natural de Santana do Capivari, e Noemia Maria de Souza Ribeiro, natural de Passa Quatro. Irmão de Ana Maria Ribeiro, falecida no mesmo dia (vide nº 5853). Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 23f.).

5855. Avelino Ribeiro. 21 anos. Cor branca. Lavrador. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliado em Passa Quatro. Filiação: ignorada pelo declarante do óbito. Solteiro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956.

Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 23f.).

5856. Maria Ribeiro Pereira. 41 anos. Cor não consta. Doméstica. Naturalidade: Itamonte - MG. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: José Anselmo Tibúrcio, lavrador, e Olímpia Cândida Ribeiro, ambos naturais de Passa Quatro. Casada com Francisco Ribeiro Pereira. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Deixou bens. Filhos: Haroldo Ribeiro Pereira, 20 anos; Francisca Ribeiro Pereira, 18 anos; Jandira Ribeiro Pereira, 17 anos, e Maria Cecília Pereira, 11 anos. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 23v^o.).

5857. Divina Ribeiro. 43 anos. Cor preta. Industriária. Naturalidade: Virgínia - MG. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Solteira. Filiação: pai: não consta. Mãe: Ana Paes de Jesus, natural de Virgínia. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 23v^o.).

5858. Georgina Teodoro. 22 anos. Cor branca. Doméstica. Naturalidade: Passa Quatro - MG. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Solteira. Filiação: José Duarte Teodoro, operário, e Edwirges Maria de Jesus, doméstica, ambos naturais e residentes em Passa Quatro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério

municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 24f.).

5859. Maria das Graças Ribeiro. 4 anos. Cor branca. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: Vicente Pinto Ribeiro, industrial, natural de Santana do Capivari – MG, e Noemia Maria de Souza Ribeiro, natural de Passa Quatro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO de Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 24f.).

5860. Maria da Conceição. 45 anos. Cor branca. Doméstica. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: não consta. Casada com Sebastião Valeriano apenas no eclesiástico. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Filhos: Joel, idade não informada. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 24vº).

5861. José Nazaré. “quatro e meio anos”. Cor parda. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliado em Passa Quatro. Filiação: José Antonio Filho, industrial, natural de Itanhandu, e Maria Madalena. Irmão de Maria José (óbito 5864). Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do

Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 24vº.).

5862. Elza de Jesus Silvério. 4 anos. Cor morena. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: João Silvério, operário, natural de Pouso Alto – MG, e Aparecida Tibúrcio Silvério, natural de Passa Quatro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 25f.).

5863. José Virgínio Ramos. 50 anos. Cor branca. Lavrador. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliado em Passa Quatro. Filiação: Virgínio Rodrigues Martins e Francisca Tomás (o declarante do óbito não declarou a ocupação e naturalidade de ambos). Casado com Sebastiana Martins. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Filhos: Geraldo, Vicente e Benedito (o declarante do óbito não declarou a idade de cada um). Sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro em 24/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 25f.).

5864. Maria José. 18 meses. Cor parda. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: José Antonio Filho, industrial, natural de Itanhandu, e Maria Madalena. Irmã de José Nazaré (óbito 5861). Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro

Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 25vº.).

5865. Francisco Ribeiro Pereira. Cerca de 70 anos. Cor branca. Lavrador. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliado em Passa Quatro. Filiação: Custódio Ribeiro Pereira e Manuela Ribeiro [Viana? Vieira?], ambos naturais de Passa Quatro. Casado com Maria Ribeiro Pereira. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Filhos (seqüência do registro de óbito): Maria Lucrecia da Mota, 43 anos; Ana Ribeiro dos Santos, 41 anos; Egídia Ribeiro Viana, 28 anos; Vicente Ribeiro Pereira, 38 anos; Maria Celestina dos Santos, 22 anos; Manuela Ribeiro Pereira, 24 anos; Terezinha Ribeiro Pereira, 26 anos; Haroldo Ribeiro Pereira, 20 anos; Francisca Ribeiro Pereira, 18 anos; Jandira Ribeiro Pereira, 17 anos, e Maria Cecília Pereira, 11 anos. Sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro em 24/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 25vº.).

5866. Maria Luiza Ribeiro. Cerca de 70 anos. Cor branca. Doméstica. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: Manoel Luiz e Maria Ribeiro, ambos naturais de Passa Quatro. Casada com Antonio Luiz. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Filhos: Salvador, João Lourenço, Vicentina e Júlia (o declarante do óbito não informou as idades). Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 26f.).

5867. Maria Regina Valeriano. 5 anos. Cor branca. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: Sebastião Valeriano, lavrador, e Maria

da Conceição, doméstica, naturais e residentes em Passa Quatro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 26f.).

5868. Maria Lazarina. 17 anos. Cor branca. Doméstica. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: José Virgínio Ramos, lavrador, e Sebastiana Martins, doméstica, naturais e residentes em Passa Quatro. Solteira. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 26vº).

5869. Maria Aparecida. 13 anos. Cor preta. Doméstica. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: Antonio Benedito de Lima, de Virgínia – MG, e Edwirges dos Santos, doméstica, natural e residente em Passa Quatro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 26vº).

5870. Sebastião Vergílio. 4 anos. Cor parda. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: José Vergílio Martins, lavrador, e Sebastiana Rodrigues, doméstica, naturais e residentes em Passa Quatro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato

Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 27f.).

5871. Francisca Rufino de Lima. 56 anos. Cor branca. Doméstica. Naturalidade: Virgínia – MG. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: Francisco Ferreira de Lima, de Virgínia – MG, e Adelina Ribeiro dos Santos, doméstica, natural e residente em Virgínia. Casada com Francisco Gomes da Silva. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Filhos: Elisa, 31 anos, José, 27 anos. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 27f.).

5872. José da Conceição. Cerca de 7 anos. Cor branca. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliado em Passa Quatro. Filiação: Francisco Faria, lavrador, e Maria da Conceição de Jesus, doméstica, naturais e residentes em Passa Quatro. Escolar. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 27vº).

5873. Maria Madalena. 41 anos. Cor parda. Doméstica. Naturalidade: Itanhandu - MG. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: Teodoro Feliciano Ribeiro e Teresa Maria de Jesus, naturais de Passa Quatro. Casada. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa

no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 24 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Sepultada no cemitério municipal de Passa Quatro em 23/12/1956. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 27vº).

5875. Isabel da Glória Silva. 19 anos. Cor branca. Doméstica. Naturalidade: Itanhandu – MG. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: Joaquim Pinto Monteiro e Maria Francisca da Conceição. Casada com José Pedro da Silva. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 28 dez. 1956. Atestado médico: Paulo de Luca. Sem filhos. Corpo encontrado no dia 28 de dezembro de 1956 e sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro no mesmo dia. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 28f.).

5876. José Vergílio. Cerca de 30 anos. Cor branca. Lavrador. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: não consta. Solteiro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 28 dez. 1956. Atestado médico: Gilberto Guedes. Corpo encontrado no dia 27 de dezembro de 1956 e sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro no mesmo dia. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 28vº).

5878. Noemia Maria de Souza Ribeiro. 29 anos. Cor branca. Doméstica. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: José Antonio [Viana? Vieira?]. Casada com Vicente Pinto Ribeiro. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 28 dez. 1956.

Atestado médico: Gilberto Guedes. Corpo encontrado no dia 27/12/1956, e sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro no mesmo dia. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 29f.).

5884. Ana Maria. 12 anos. Cor preta. Naturalidade: Passa Quatro. Residente e domiciliada em Passa Quatro. Filiação: Pai: não consta o nome. Mãe: Durvalina dos Santos, doméstica, natural de Passa Quatro. Escolar. Causa da morte: asfixia por afogamento no Rio Mato Dentro que passa no bairro Santa Terezinha. Data do óbito: 22 para 23 de dezembro de 1956. Data do registro do óbito: 4 jan. 1957. Atestado médico: Gilberto Guedes. Corpo encontrado no dia 29/12/1956, e sepultado no cemitério municipal de Passa Quatro no mesmo dia. Escrivão: Lázaro Guedes Pereira (CARTÓRIO do Registro Civil de Passa Quatro – MG, L.O. C-16, 1956-1965, fl. 30vº).

APÊNDICE 3

VÍTIMAS FATAIS DA TROMBA-D'ÁGUA, SEGUNDO O
CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL, PASSA QUATRO - MG,
22/12/1956 (ordem alfabética)

- 1 Ana Maria [pai: não consta. Sobrenome da mãe: Santos]
- 2 Alaíde Corche
- 3 Ana Corche
- 4 Ana Custódia Ribeiro
- 5 Ana Maria Ribeiro
- 6 Avelino Ribeiro
- 7 Divina Ribeiro
- 8 Elza de Jesus Silvério
- 9 Francisca Rodrigues Martins
- 10 Francisca Rufino de Lima
- 11 Francisco Ribeiro Pereira
- 12 Georgina Teodoro
- 13 Isabel da Glória Silva
- 14 João Bosco Ribeiro
- 15 Jorge Corche
- 16 José da Conceição [sobrenome do pai: Faria]
- 17 José Nazaré [não foi possível identificar o sobrenome]
- 18 José Nicolau Corche
- 19 José Vergílio [filiação não declarada no óbito]
- 20 José Virgínio Ramos
- 21 Júlio Rodrigues Martins
- 22 Maria Aparecida [sobrenome do pai: Lima]
- 23 Maria da Conceição [sobrenome do marido: Valeriano]
- 24 Maria das Graças Ribeiro
- 25 Maria José [não foi possível identificar o sobrenome]
- 26 Maria Lazarina [sobrenome do pai: Ramos]
- 27 Maria Luiza Ribeiro
- 28 Maria Madalena [sobrenome do pai: Ribeiro]
- 29 Maria Regina Valeriano
- 30 Maria Ribeiro Pereira
- 31 Noemia Maria de Souza Ribeiro
- 32 Sebastião Vergílio [sobrenome do pai: Martins]

APÊNDICE 4

TRAGÉDIAS DE PASSA QUATRO – MG NO SÉCULO XX

No decorrer do século XX, Passa Quatro – MG enfrentou três tragédias de proporções avassaladoras tendo em vista a pequena população do município: a gripe espanhola (1918-1919), a Revolução de 1932, e a tromba-d'água de 1956. Considerando o total de vítimas fatais, ou seja, a quantidade de pessoas que faleceram em virtude de cada um desses eventos, a gripe espanhola foi a maior tragédia, pois deixou o maior saldo de mortos: 80. Entretanto, a tromba-d'água de 1956 foi o evento que provocou o maior número de mortes em um único dia: 32 pessoas.

A Tabela da página seguinte apresenta os dados de mortalidade extraídos dos assentos de óbitos do Cartório de Registro Civil nos respectivos períodos. Os óbitos da gripe espanhola e da tromba-d'água foram de residentes; os da Revolução de 1932 foram de não residentes.

TABELA

TRAGÉDIAS DO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO – MG NO SÉCULO XX

EVENTO	PERÍODO/DATA	ÓBITOS
Gripe Espanhola	22/10/1918 a 19/04/1919	80
Revolução de 1932	10/07/1932 a 16/09/1932	41
Tromba-d'água	22/12/1956	32
TOTAL		153

Fonte: SALES, 2007; SALES, 2008; SALES, 2009.

ANEXO 1

SUSTO EM MINAS

Mauro Santayana

Quando os anos se tornam numerosos em nosso ofício, é comum voltar a cobrir os mesmo assuntos, mesmo aqueles que fogem à rotina diária. Não sei quantas vezes, quando mais jovem, cobri inundações. Em Minas, tanto quanto hoje, toda estação chuvosa é tempo de tragédias. Mas não me esqueço do grande susto que passei, no Natal de 1954, ou 55, em Passa Quatro, no Sul de Minas. Eu estava na região, para outra matéria, quando soube, à noite, e pelo rádio, da violenta tromba d'água [sic] que caíra na cidade naquela tarde do dia 23. Não havia como consultar o jornal, mas, naquele tempo, o repórter costumava arriscar-se, mesmo sem ter recebido a pauta (inovação castradora, a meu ver), nem o assentimento de sua chefia. Aluguei um táxi, e depois de várias horas por estradas ruins, debaixo de um temporal que continuava a cair, cheguei a Passa Quatro no fim da madrugada. Levava máquina fotográfica, mesmo sendo, como continuo sendo, mau fotógrafo. As enxurradas eram ainda fortes, mas era preciso ver tudo. Comecei a fotografar, ainda usando o flash, porque a manhã não acabara de chegar, os escombros em estreita ladeira. Ao pisa na margem da rua, junto ao meio fio, senti, sob a densa camada de areia e da água barrenta que ainda escorria, alguma coisa sólida: eu pisara na cabeça de uma pessoa, cujo corpo magro se espichava acompanhando a enxurrada. Esse foi um dos momentos mais constrangedores de minha vida, e ainda hoje dele me lembro com certo sofrimento.

As crônicas de Passa Quatro devem registrar aquela inundação como uma das maiores tragédias (se não tiver sido a maior) sofridas pelo seu povo. E não me sai da memória a sensação penosa de culpa, por não ter sido atento sobre onde pisava, naquela manhã escura. Ainda sinto, sob o pé direito, o escorregadio rosto do ancião, e vejo os seus olhos abertos no espanto da morte, ao ser recolhido pela equipe de voluntários, que pude localizar nas redondezas (SANTAYANA, 7 jan. 2006).

NOTAS DO AUTOR

A tromba-d'água ocorreu em 1956, e não em 1954 ou 1955, como, compreensivelmente, trai a memória do autor. O dia foi 22 e não 23 de dezembro. O jornalista Santayana chegou a Passa Quatro na manhã do dia 23, ainda de madrugada. Santayana pisou, sem perceber, na cabeça de uma pessoa morta coberta de lama que ele identificou como sendo um ancião do sexo masculino. A vítima fatal da inundação à qual ele se refere em sua crônica pode ser qualquer uma das três que apresentamos a seguir, na faixa etária entre os 59 e 70 anos: Júlio Rodrigues Martins, 68 anos, cor branca, casado, lavrador (L.O. C-16, 1956-1965, nº 5847, fl. 21f., 22 dez. 1956); José Nicolau Corche, 59 anos, cor parda, casado, industriário (L.O. C-16, 1956-1965, nº 5848, fl. 21vº, 22 dez. 1956); ou Francisco Ribeiro Pereira, cerca de 70 anos, cor branca, casado, lavrador (L.O. C-16, 1956-1965, nº 5865, fl. 25vº, 22 dez. 1956).

Santayana publicou a crônica em 2006, cinquenta anos após a tragédia. Meio século depois, ele não conseguiu lembrar-se do ano e do dia exatos, mas a forte impressão causada em seu espírito permaneceu intacta, não foi alterada pelo passar do tempo. Afirma ele:

Esse foi um dos momentos mais constrangedores de minha vida, e ainda hoje dele me lembro com certo sofrimento (...) E não me sai da memória a sensação penosa de culpa.

Constrangimento, sofrimento e culpa por ter pisado, sem perceber, na cabeça de um morto afundado na lama. A lembrança tão terrível e perturbadora foi capaz de atravessar meio século, pois preservou a carga afetiva da surpresa estarrecedora e de culpa na qual se prendeu no instante do ato para criar uma memória indelével.

Fonte: SANTAYANA, Mauro. **Susto em Minas**. Almanaque do Mauro Santayana. Jornal do Brasil on-line. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://jbonline.terra.com.br/jb/papel/brasil/2006/01/06/jorbra20060106001.html> Acesso em: 17 dez. 2008.

ANEXO 2

LEI FEDERAL N.º 3.223 – DE 24 DE JULHO DE 1957

Abaixo, apresentamos transcrição integral com atualização ortográfica, da Lei nº 3223, publicada na primeira página do Diário Oficial dos Estados Unidos do Brasil, no dia 24 de julho de 1957. A Lei concedeu auxílio financeiro de até Cr\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros) para socorrer as vítimas da tromba d'água [sic] em Passa Quatro.

* * *

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial até Cr\$ 15.000.000,00 para socorro às vítimas da tromba d'água [sic] ocorrido no Município de Passa Quatro no Estado de Minas Gerais.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º É o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Fazenda, o crédito especial até Cr\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros), destinado a socorrer às [sic] vítimas da tromba d'água [sic] ocorrido no Município de Passa Quatro, no Estado de Minas Gerais.

Art. 2.º O Poder Executivo aplicará o crédito, de que trata o artigo anterior, em atendimento e cooperação com o Governo do Estado de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de Passa Quatro, nas condições, a seu critério, mais convenientes.

Art. 3.º O crédito, de que trata esta lei, será registrado pelo Tribunal de Contas e automaticamente distribuído ao Tesouro Nacional.

Art. 4.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 24 de julho de 1957 : 136º da Independência e 69º da República.

JUSCELINO KUBITSCHEK.

José Maria Alkmim. (BRASIL. Diário Oficial. Rio de Janeiro, 25 jul. 1957, p. 1, col. 1).

ANEXO 3

O Anexo 3 apresenta a “Relação dos mortos pela tromba d’água [sic] de 22/12/56”, documento da caixa de “Documentos relativos aos flagelados de Passa Quatro”, do Arquivo Público de Passa Quatro – Divisão do Arquivo Permanente. O documento é um papel avulso, sem timbre, datilografado, sem identificação de autoria e sem data. Na transcrição respeitamos o espaçamento entre linhas do original, uma vez que as vítimas foram separadas por grupo familiar.

RELAÇÃO DOS MORTOS PELA TROMBA D’ÁGUA [SIC] DE 22/12/56 – ARQUIVO PÚBLICO DE PASSA QUATRO

- 1 – Júlio Rodrigues Martins, 55 anos, encontrado.
- 2 – Francisca Rodrigues Martins (esposa) 68 anos, encontrada.
- 3 – José Nicolau Corche (pai), 59 anos, encontrado.
- 4 – Ana Custódia Ribeiro (esposa), 53 anos, encontrada.
- 5 – Ana Corche (filha), 17 anos, encontrada.
- 6 – Jorge Corche (filho), 12 anos, encontrado.
- 7 – Alaíde Corche (filha), 14 anos, encontrada.
- 8 – Izabel Corche (filha), 19 anos, desaparecida.
- 9 – Maria da Conceição (mãe), 45 anos, encontrada.

- 10 – Maria Regina Valeriano (filha), 5 anos, encontrada.
11 – José da Conceição (filho), 7 anos, encontrado.
- 12 – Divina Ribeiro, 45 anos, encontrada.
13 - Maria Madalena (mãe), 41 anos, encontrada.
14 – Maria José (filha), 1 ano, encontrada.
15 – José Nazaret [sic], filho, 4 anos, encontrado.
16 – José Viginio Ramos (pai), 50 anos, encontrado.
17 – Maria Lazarina (filha), 17 anos, encontrada.
18 – Sebastião Virgínio Ramos (filho), 4 anos, encontrado.
- 19 – Maria Clarice Lopes da Silva, 14 anos, desaparecida.
- 20 – Noemia Maria Souza Ribeiro (mãe), 28 anos, encontrada.
21 – Ana Maria Ribeiro (filha), 5 anos, encontrada.
22 – João Bosco Ribeiro (filho), 2 anos, encontrado.
23 – Maria das Graças Ribeiro (filha), 4 anos, encontrada.
24 – Vicente Ribeiro Filho (filho), 7 anos, encontrado.
25 – Pedro Pinto Ribeiro (filho), 8 anos, desaparecido.
- 26 – Elza de Jesus Ribeiro, 4 anos, encontrada.
- 27 – Francisca Rufino de Lima (mãe), 56 anos, encontrada.
28 – Paulo Gomes de Lima (filho), 12 anos, desaparecido.
- 29 – Maria Aparecida, 13 anos, encontrada.
30 – Ana Maria Ribeiro (irmã), 12 anos, encontrada.
- 31 – Georgina Teodoro, 22 anos, encontrada.
32 – Luiz Teodoro (irmão), 14 anos, encontrado.
- 33 – Francisco Ribeiro Pereira (pai), 70 anos, encontrado.
34 – Maria Custódio Ribeiro (mãe), 41 anos, encontrada.
35 – Maria Célia (filha), 5 anos, encontrada.

36 – Joel Dias (filho), 9 anos, encontrado.

37 – Maria Luiza Ribeiro (mãe), 70 anos, encontrada.

38 – Avelino Ribeiro Luz (filho), 21 anos, encontrado.

39 – Izabel da Glória Silva (mãe), 20 anos, encontrada.

40 – Joel Silva (filho), 7 anos, encontrado.

41 – Rosalina Francisca (filha), 4 meses, encontrada.

NOTAS DO AUTOR SOBRE A RELAÇÃO DOS MORTOS PELA TROMBA-D'ÁGUA DE 22/12/56

Nas notas a seguir, comparamos apenas os dados que foram registrados de forma diferente na “Relação dos mortos pela tromba d’água [sic] de 22/12/56” (documento do Arquivo Público de Passa Quatro) e nos óbitos do Cartório de Registro Civil de Passa Quatro.

1. Júlio Rodrigues Martins e Francisca Rodrigues Martins: a “Relação” apresenta as idades de ambos trocadas. Segundo o óbito do Cartório de Registro Civil, a idade de Júlio era de 68 anos e, a de Francisca, 55 anos.

2. Izabel Corche: no Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado. Na “Relação” essa adolescente de 19 anos foi dada como desaparecida.

3. Divina Ribeiro: Na “Relação”, 45 anos; No óbito do Cartório de Registro Civil, 43 anos.

4. Maria José: Na “Relação”, 1 ano; No óbito do Cartório de Registro Civil, 18 meses de idade.

5. José Nazaré: Na “Relação”, Nazarét; No óbito do Cartório de Registro Civil, Nazaré.

6. Sebastião Virgínio Ramos: no óbito do Cartório de Registro Civil consta Sebastião Vergílio. As idades registradas na “Relação” e no óbito conferem, portanto, trata-se da mesma pessoa. O mais provável é que o nome correto e

completo seja aquele que consta da “Relação”, pois, essa vítima, menor de idade, era filha de José Virgínio Ramos. Entretanto, nesta pesquisa, mantivemos o dado oficial do óbito cartorial.

7. Maria Clarice Lopes da Silva: 14 anos, desaparecida. No Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado.

8. Noemia Maria de Souza Ribeiro: Na “Relação” consta a idade de 28 anos. No Cartório de Registro Civil consta a idade de 29 anos.

9. Vicente Ribeiro Filho: o corpo desse menor de 7 anos de idade, consta da “Relação” como “encontrado”. No Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado.

10. Pedro Pinto Ribeiro: o corpo desse menor de 8 anos de idade, consta da “Relação” como desaparecido. Ele seria filho de Noemia Maria Souza Ribeiro. No Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado.

11. Elza de Jesus Ribeiro: no óbito do Cartório de Registro Civil o nome consta como Elza de Jesus Silvério. As idades dos registros na “Relação” e no Cartório são as mesmas: 4 anos.

12. Paulo Gomes de Lima: na “Relação” consta que se tratava de um pré-adolescente de 12 anos de idade, filho de Francisca Rufino de Lima, dado como desaparecido. No Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado.

13. Ana Maria Ribeiro: na “Relação” consta a idade de 12 anos; no óbito do Cartório de Registro Civil consta que a menor tinha 5 anos de idade.

14. Luiz Teodoro: na “Relação” consta que ele seria irmão de Georgina Teodoro, teria 14 anos de idade e que o corpo foi encontrado. No Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado.

15. Maria Custódio Ribeiro: na “Relação” consta que ela teria 41 anos, seria esposa de Francisco Ribeiro Pereira e que o corpo foi encontrado. No Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado. No atestado de óbito de Francisco Ribeiro Pereira consta que sua esposa era Maria Ribeiro Pereira.

16. Maria Célia: na “Relação” consta que a menor teria 5 anos de idade, que seria filha de Francisco Ribeiro Pereira e de Maria Custódio Ribeiro, e que o corpo foi encontrado. No Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado.

17. Joel Dias: na “Relação” consta que o menor teria 9 anos de idade, que seria filho de Francisco Ribeiro Pereira e de Maria Custódio Ribeiro, irmão de Maria Célia, e que o corpo foi encontrado. No Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado.

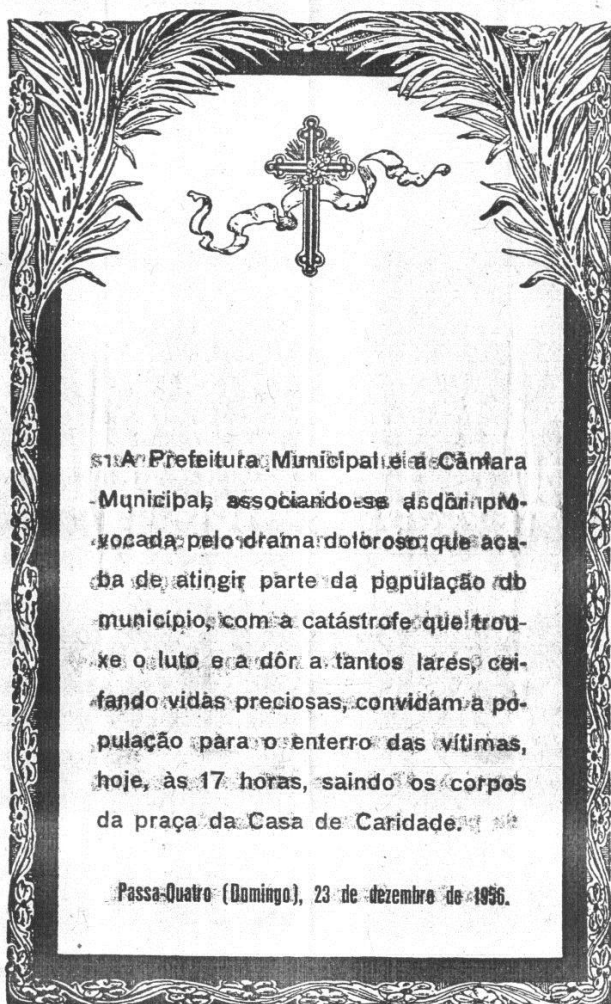
18. Avelino Ribeiro Luz: no óbito do Cartório de Registro Civil o nome consta apenas como Avelino Ribeiro, não consta a filiação. Na “Relação” consta que a mãe seria Maria Luiza Ribeiro. A idade de Avelino foi registrada de modo igual na “Relação” e no óbito cartorial: 21 anos.

19. Izabel da Glória Silva: na “Relação” consta a idade de 20 anos. No óbito do Cartório de Registro Civil o prenome consta como “Isabel”, e a idade, 19 anos.

20. Joel Silva: na “Relação” consta que o menino de 7 anos seria filho de Izabel da Glória Silva e irmão de Rosalina Francisca, e que o corpo teria sido encontrado. No Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado.

21. Rosalina Francisca: na “Relação” consta que o bebê de 4 meses seria filho de Izabel da Glória Silva e irmã de Joel Silva. O corpo teria sido encontrado. No Cartório de Registro Civil não consta óbito com esse nome no período estudado.

CONVITE PARA O ENTERRO, 23/12/1956



Dimensões do original: 23,6cm x 16,12cm.

O AUTOR



Fotografia: Anônimo

José Roberto Sales com a professora Maria de Lourdes Figueredo Saullo amiga e revisora da “Trilogia de Passa Quatro”. Lançamento do livro “A Revolução de 1932 : memorial de Passa Quatro – MG”. Museu da Estação. Passa Quatro – MG, 19 de março de 2009.

JOSÉ ROBERTO SALES nasceu em Varginha – MG, em 14/06/1957, filho de José Milem Sales Filho (1926-1999) e de Vivínia Alves de Oliveira Sales (1929-). O avô paterno José Milem Sales (1897-1977) era imigrante, católico maronita, procedente de Safra no Líbano. Bacharel em Psicologia e Psicólogo (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980). Pedagogo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha, 1984). Especialista Profissional em Psicologia Clínica, título conferido pelo Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, em 2001. Especialista em orientação educacional (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Varginha, 1984). Especialista em metodologia do ensino fundamental e secundário (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora de Sion da Campanha, 1986). Especialista em saúde pública (Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996). Especialista em história e construção social no Brasil (Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 2006). Especialista em políticas e gestão da saúde do Sistema Único de Saúde – SUS da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais – SES. Referência técnica em saúde mental da Gerência Regional de Saúde de Varginha (SES/MG/SUS, mar. 2000 – ago. 2008). Vice-Presidente do Colegiado Estadual de Saúde Mental pelo SUS (2002-2008). Presidente do Colegiado Regional Consultivo de Saúde Mental da Gerência Regional de Saúde de Varginha (dez. 2006 – ago. 2008). Responsável técnico pelo Núcleo de Correição Administrativa – NUCAD da Gerência Regional de Saúde de Varginha (SES/MG) para instrução de procedimentos administrativos (Sindicância Administrativa Investigatória e Processo Administrativo Disciplinar), desde maio 2006, com desempenho das funções em todo o estado de Minas Gerais. Professor do ensino secundário com duas licenciaturas plenas: uma em Psicologia (registro MEC “L” n.º 674 – 1980), outra, em Pedagogia (registro MEC “LP” n.º 4779 – 1985).

Professor do ensino superior e de pós-graduação. Docente e consultor credenciado da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais – Belo Horizonte (desde 2006). Em 1982, foi eleito Professor Símbolo pela Escola Municipal José Camilo Tavares na comemoração do centenário de emancipação política do município de Varginha. Membro da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências, na qual ingressou em 06 de dezembro de 2000. Presidente da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências (maio 2003 – maio 2005). Capacitado em gestão de documentos (Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2001). Capacitado em gestão e desenvolvimento cultural (2004). Pesquisador da história sul-mineira. Biógrafo da pintora Aurélia Rubião. Especialista da obra de Aurélia Rubião. Editor cadastrado pela Biblioteca Nacional em 17 de agosto de 2000. Produtor cultural. Revisor de texto. Escritor. Condecorações recebidas: 1) Moção de Aplauso nº 191/2005, Câmara Municipal de Varginha, devido à “importante colaboração à cultura e à memória de Varginha com a publicação do livro “Espírito Santo da Varginha (MG) 1763-1920”, 02/03/2005; 2) Moção de Aplauso nº 540/2009, Câmara Municipal de Varginha, devido à publicação do livro “Tráfico de Escravos no Município de Varginha – MG 1884-1887”, 29/04/2009; 3) Homenagem da Fundação Cultural de Varginha e do Museu Municipal, “pelos relevantes trabalhos em prol do desenvolvimento e fortalecimento cultural do município de Varginha”, 30/09/2008; 4) “Certificado de Honra ao Mérito”, Fundação Cultural de Varginha e Museu Municipal de Varginha, “pela inestimável colaboração prestada ao Museu Municipal de Varginha e relevantes pesquisas de resgate histórico da cidade”, 20/05/2010.

BIBLIOGRAFIA CRONOLÓGICA DO AUTOR 2000-2010

SALES, José Roberto. **Saúde mental no município de Varginha – MG** : serviço e estudo da demanda ambulatorial. 1ª edição. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2000. 348p.

SALES, José Roberto. **A memória dos sentidos**. 1ª edição. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2002. 114p.

SALES, José Roberto. **Estrutura organizacional dos ambulatórios de saúde mental da Diretoria Regional de Saúde de Varginha – MG. Ano 2000**. 1ª edição. Belo Horizonte : Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Coordenadoria de Saúde Mental, 2002. 40p.

_____ idem. 2ª edição. 46p.

SALES, José Roberto. **Espírito Santo da Varginha – MG 1763-1920**. 1ª edição. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2003.

SALES, José Roberto. **Tânia Jura, a formiguinha vaidosa**. 1ª edição. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2003. 18p.

SALES, José Roberto. **Ritoca, a minhoca invejosa**. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2004. 1ª edição. 17p.

SALES, José Roberto. **A gripe espanhola em Varginha – MG 1918** : memória de uma tragédia. 1ª edição. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2004. 56p.

SALES, José Roberto. **Nininha, a joaninha orgulhosa**. Varginha : Gráfica Editora Sul Mineira, 2005. 1ª edição. 19p.

SALES, José Roberto. **A gripe espanhola em Varginha – MG 1918** : memória de uma tragédia. 2ª edição. Belo Horizonte : Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2006. 64p.

SALES, José Roberto. **Os amiguinhos da floresta**. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2006. 70p.

SALES, José Roberto. **Imigração libanesa em Varginha (MG), a família Milem Sales e o Bar do Milem 1938-1980** : memória histórico-social e afetiva. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2006. 150p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **A gripe espanhola em Passa Quatro (MG) 1918-1919** : epidemiologia e memória histórico-social. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2007. 70p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **Breve história de Varginha – MG 1763-1922**. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2007. 150p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **A Revolução de 1932** : memorial de Passa Quatro – MG. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2008. 151p. Impressão: Editora Correio do Sul.

SALES, José Roberto. **Tráfico de escravos no município de Varginha – MG 1884-1887**. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2008. 226p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **Capelas e igrejas católicas de Varginha – MG 1763-1913**. 1ª edição. Varginha : J. R. Sales, 2009. 184p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira, Varginha – MG.

SALES, José Roberto. **Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências : Miscelânea.** 1ª edição. Varginha : J. R. Sales. 126p. Impressão: Gráfica Editora Sul Mineira. Varginha – MG.

Endereços eletrônicos do autor:

sales.jr@bol.com.br

nassar.sales@ig.com.br